

PROJETO URBANÍSTICO DO PARQUE ECOLÓGICO NA CIDADE DE ANHEMBI

Carla Maria Camargo de Oliveira
Prf. Dr. Luiz Vitor Crepaldi Sanches

Resumo

O estudo é realizado no interior de São Paulo, no município de Anhembi, com o propósito de elaborar um projeto urbanístico a beira do patrimônio natural denominado “As lagoas do Tietê”. O parque ecológico projetado para esta área tem como prioridade o bem-estar dos visitantes através da acessibilidade e conforto em dias comuns e em dias de festividades como a Festa do Divino, permitindo alcançar potencial econômico e social através dos pilares designados como fundamentais sendo a sustentabilidade, a ecologia e a educação ambiental. Para desenvolvimento do estudo foi levantado um banco de dados através de formulário e visita técnica cujo análise crítica negativa ao espaço existente se destacou. Os visitantes da área social pontuaram, de modo unanime, a precariedade e escassez dos espaços. A partir dos resultados levantados foi dado início ao desenvolvimento do projeto que foi concluído com êxito permitindo maior aproveitamento dos espaços entre os setores, denominados como A01, A02 e A03, trabalham de modo independente, mas que se correlacionam. Realizando o investimento ideal neste patrimônio cultural material, uma vez que já existe este direcionamento de verba, a economia local poderá expandir e gerar desenvolvimento da sociedade adentro de valorização territorial.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Urbanismo; Revitalização; Orla Fluvial; Economia.

Abstract

The study is carried out in the countryside of São Paulo, in the city of Anhembi, with the purpose of elaborating an urbanistic project on the edge of the natural heritage called "The Tietê Ponds". The ecological park designed for this area has as its priority the well being of visitors through accessibility and comfort on common days

and on days of festivities such as the Holy Ghost Festival, allowing to achieve economic and social potential through the pillars designated as fundamental being sustainability, ecology and environmental education. For the development of the study a database was collected through a form and a technical visit whose negative critical analysis of the existing space stood out. The visitors from the social area unanimously pointed out the precariousness and scarcity of the spaces. From the results raised, the development of the project was started and successfully concluded, allowing a better use of the spaces between the sectors, denominated A01, A02, and A03, which work independently, but are correlated. By making the ideal investment in this material cultural heritage, since there is already this direction of funds, the local economy will be able to expand and generate development of society within the territorial valorization.

Keywords: Sustainability; Urbanism; Revitalization; Riverside; Economy.

Introdução

Com menos de 10 mil habitantes, o município de Anhembi é conhecido por suas belezas naturais, sendo forte na área de turismo devido ao Rio Tietê e suas extensões. Esta, que por sua vez, atrai mais de 50 mil pessoas para o maior evento turístico religioso da região com o intuito de devoção e fé ao Divino Espírito Santo, conhecido popularmente como Festa do Divino.

Sendo tradição há mais de 150 anos, os irmãos do Divino peregrinam 9 dias rezando, cantando e orando para as famílias que lhes recebem com moradia e refeições; conhecido como pousos do Divino. Desde o início desta tradição foram usados barcos para fazer o percurso por água, tendo como ponto de partida e chegada ao Rio Tietê, realizando o resto do percurso a pé pela área das Lagoas até a igreja central localizada na Praça da Matriz.

A beira rio, encontra-se duas lagoas denominadas como “Lagoas do Tietê”, devido a uma depressão de formação natural que armazena água deste rio, cujo torna-se protagonista no dia do encontro das canoas. O encontro acompanha-se de uma procissão com milhares de fiéis. São 120 irmãos que desembarcam das canoas e seguem para o cortejo dos amortalhados, devotos que estendem um lençol branco e se deitam no chão. Os irmãos pulam, um a um, pedindo que o Divino vos abençoe.

As Lagoas do Tietê vão além de um local de convívio, por detrás há muita história de superação e fé escrita.

Este espaço, em dias comuns, é utilizado para atividade física e integração social, beneficiando a população em geral. Através de projetos sociais que incentivam a sustentabilidade, a preservação cultural e saúde física.

Entretanto, a falta de recursos sanitários, manutenção das áreas verdes, preservação ecológica e desinteresse político, não ressaltam a importância e valores deste espaço que está na vida de todos os anhembienses. A cidade está entre os Municípios de Interesse Turístico (MIT) tendo como parâmetro a lei complementar Nº 1.261, de 29 de abril de 2015 que insere uma nova classificação para cidades com potencial turístico, esta lei abrange somente o Estado de São Paulo que totaliza 140 vagas para receber tais recursos. Estes, que por sua vez, tem como objetivo principal vincular o turismo ao desenvolvimento social e econômico recebendo anualmente cerca de R\$550mil para direcionar a obras e ações focadas exclusivamente ao setor. Esta área verde é de suma importância para a cidade de Anhembi, mas com a precariedade que se encontra, desvaloriza todo e qualquer recurso que possa a ser investido, desde imóveis a comércio locais.

Atualmente, o local de estudo é denominado como “Parque Ecológico de Anhembi”, devido a sua grande área de recursos hídricos e vegetação natural. Parque Ecológico é um local de preservação ambiental com objetivo de conservar ecossistemas de pequenos a grandes portes. Incentivando a sustentabilidade e a revegetação de espécies. Tem como enfoque didático incentivar a conscientização. Estas áreas são consideradas a inserção da natureza à vida das pessoas, uma vez que, proporcionam atividades de lazer e recreação. Entretanto, o parque ecológico está abandonado o que dificulta a preservação ambiental e a socialização dos indivíduos ao espaço.

Este estudo será realizado para demonstrar tal importância ecológica e econômica, sendo explorado de modo sustentável, tratará uma proposta cujo atenderá as necessidades no dia-a-dia, como também atenderá os maiores fluxos de pessoas em eventos anuais.

Justificativa

A arquitetura e urbanismo tem impacto direto na economia e meio ambiente, priorizando acima de tudo a relação com a população e seu bem-estar. O intuito deste estudo é demonstrar como espaços turísticos podem alcançar seu potencial socioeconômico, tendo como objetivo principal incentivar a sustentabilidade. Espaços estes que, estão inseridos na natureza, mas que não permitem que a natureza exerça como protagonista.

Com os recursos econômicos disponíveis para esta área, a cidade requer um projeto que atenda às necessidades da população e que traga à tona o seu maior potencial, contribuindo, em conjunto, para o desenvolvimento imobiliário e comercial.

Referencial teórico

A sociedade apresenta-se em crescimento contínuo, o que torna realidade a disputa por qualidade de vida. O desenvolvimento dos espaços urbanos dita mais do que impactos econômicos resultantes da globalização. E, portanto, diz mais a respeito da mudança ampla na sociedade, sendo responsável pelas transformações no consumo e no cotidiano, do que na esfera capitalista. Enquanto há crescente reivindicação pela qualidade de vida urbana associada ao meio ambiente, existe o aumento da pressão sobre o consumo urbano destes espaços. (LONGE, et al., 2014)

O conceito de planejamento houve sempre um vínculo a outros termos dentro da arquitetura, administração e até mesmo arte. Em geral, há o mesmo objetivo: o estudo da cidade. Adentrando estudos sociais, econômicos e culturais, junto a arquitetura e urbanismo, criam-se vínculos diretos a características físico-territoriais. Para que os objetivos do planejamento urbano sejam alcançados, devemos compreender, principalmente, o desenvolvimento e limitações que deverão ser estudadas para manter e aumentar a qualidade de vida da população (LIMA, et al., 2019).

A sociedade está em constante transformação, estando incluso em uma evolução, é necessário estar disposto a compreender tal acontecimento. Espaços cujo eram intocáveis, devido ao apego da sociedade, ao decorrer do tempo torna-se

ultrapassados. A preocupação com as formas que as cidades estão tomando e os riscos consequentes para a sociedade e ao meio ambiente, gera tais transformações urbanas e socioeconômicas. (MONTE – MÓR, R.L., 2006)

O estudo sobre a expansão da cidade com o crescimento do perímetro urbano, devido a inclusão de novas áreas, é necessário para que haja a compreensão do principal mecanismo de produção destas novas áreas urbanas e ter ciência de como o mercado imobiliário, o Estado e a sociedade atuam. São através destes espaços que estudamos como se dá o comportamento da população através das áreas sustentáveis. A legislação urbana é a principal ferramenta para controle deste processo de uso e ocupação. Entretanto, o governo municipal não utiliza deste instrumento, demonstrando pouco conhecimento e eficiência, causando assim a desigualdade: resultando em áreas mais valorizadas e estocando terras para o mesmo fim imobiliário, enquanto a população mais carente é afastada, localizando assim em área mais periferia e desvalorizada. (OJIMA, R., 2007)

Áreas verdes destinadas para usufruto da sociedade está mediante a poder municipal, cujo gestão, projeto e planejamento estão presentes no Plano Diretor. Sendo assim, critérios necessários para que estejam de acordo com o planejamento urbano, deve ser pensado em conjunto com o benefício da sociedade e economia local. Estas áreas proporcionam diversas vantagens para o meio ambiente, beneficiando com diminuição de CO₂, aumentando a qualidade de vida, biodiversidade, dentre tantos outros. (LAUDARES, et al., 2013).

“Direito ambiental surge como instrumento através do qual o Estado programa as políticas públicas traduzidas em ações, a fim da defesa dos recursos naturais”, sendo assim a proteção ambiental. (LAUDARES, et al., 2013).

Segundo François Ascher (2010), a sociedade está composta por uma diversidade complexa de gostos e opiniões, cujo a necessidade da arquitetura em fazer uma “cidade à la carte”, oferecendo combinações variadas de qualidade urbana, está cada vez mais desafiadora. Sendo ao mesmo tempo patriotista a espaço existentes, “museificando-o ou integrando-o” a nova economia e cultura. (ASCHER, F., 2010)

O paisagismo, no âmbito urbano, é um dos principais instrumentos com objetivo de qualidade de vida, priorizando sua melhoria e conforto. Pode-se afirmar

que em regiões cujo o planejamento urbano não é realizado resulta-se a degradação ambiental, devido a ação humana. Entretanto, com a utilização do paisagismo, além de valorizar o local, pode-se aumentar a qualidade de vida. Dentre tantas ferramentas, as mais comuns são a arborização, jardins verticais, jardins filtrantes, telhados verdes, calçadas verdes e canteiros, sendo assim ampliando a biodiversidade e amenizando impactos ambientais em centros urbanos. Reporta-se às ações e atividades relacionadas a terra, permitindo modificações, sejam no âmbito vivo como fauna e flora ou até mesmo abstratos como tempo. Sendo uma ferramenta da ciência e da arte. (SILVA, P.S., 2016)

A expansão urbana distância diariamente a população do contato com a natureza, cujo as necessidades de ter estes locais induzem as pessoas a se deslocarem para outras cidades. Além disso, o avanço tecnológico também se tornou um fator para que não houvesse este contato direto. Nas cidades há espaços que não são utilizados e têm potencial para fins ecológicos, sociais, culturais influenciando diretamente na educação, na saúde pública, no lazer e na economia local. (TIAGO, et al., 2019)

Procura-se áreas verdes para práticas de exercícios como caminhada e bicicleta, porém estes locais estão distantes, sendo necessário locomoção. Através de estudos realizados, a pratica continua de atividades físicas podem resultar em melhor qualidade de vida e evitar doenças crônicas e psicológicas. Entretanto, devido à falta de educação física e dificuldade de áreas para tal prática, estão dando espaço ao sedentarismo. Segundo autor: (OEHLSCHLAEGER, et al., 2004)

“[...] para tanto, tem sido dada ênfase à redução do sedentarismo, mediante planos de adoção de atividade física regular para melhoria da saúde individual e coletiva. [...] No Brasil, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apontam 80,8% de adultos sedentários.” (OEHLSCHLAEGER, et al., 2004)

A ecologia é um dos principais pontos teóricos para abordar em âmbito social, baseando-se em estudos relacionados a países que adotaram tal crescimento como os Estados Unidos em épocas de grandes guerras. Cujo o crescimento urbano resultava em segregação populacional em territórios estratégicos e funcionais. Como consequência desta ação, houve inúmeros tipos de usos para o solo, diferenciando das cidades tradicionais. (GENGO, et al., 2013)

As águas pluviais tornaram-se uma emergência urbana. Devido à expansão geográfica descontrolada e a falta de planejamento, a presença de áreas permeáveis está cada vez menor. Edificações como calçadas, ruas e telhados, em momentos de precipitações, resultaram em obstáculos para que o escoamento de água fosse possível. A infraestrutura urbana, sendo um dos principais impactos na qualidade de vida, não está regularizada com a presente situação, facilitando para que haja mais danos do que benefícios. Havendo como danos primários a contaminação por lixo, óleos e toxinas, sendo depositadas em rios, resultando em produção de lixo e contaminação de água. As áreas verdes, além de embelezar o ambiente, traz benefícios para a necessidade de área permeável. (TASSI, et al., 2014)

Materiais e Métodos

1. Estudo e análise

O presente estudo foi realizado na cidade de Anhembi, interior de São Paulo, localizado nas coordenadas 22° 47' 20" S e 48° 07' 37" N mais precisamente nas Lagoas do Tiête.

Foi determinada a aplicação de um formulário para percepção da população em relação do uso público atual e expectativa de um novo projeto para readaptação do espaço. Este, que por sua vez, foi respondido por 136 pessoas, correspondente a 2,20% da população geral. Vale ressaltar que a repercussão do formulário em redes sociais como Facebook obteve vários comentários de visitantes apontando perspectivas diferentes sobre o local de estudo.

Após resultados dos formulários levantados, no dia 24 de agosto de 2021, a Prefeitura Municipal da Cidade de Anhembi foi constatada via e-mail para informações e solicitações de documentação necessária para estudos prévios e início de projeto.

O coordenador de obras e serviços públicos, Rafael Rumim, concedeu documentos em formato DWG referente a topografia, projeto de levantamento da área, projeto de destaque aos pontos de interesse turístico que foram levantados para contemplar o MIT (Municípios de Interesse Turísticos) e projeto da execução do

parque ecológico atual. Contudo, afirmou que as informações entregues para estudo estavam desatualizadas sendo o ultimo levantamento da área em 2010. A seguir, na figura 1, pode-se observar o layout do parque ecológico atual com a denominação de espaços.

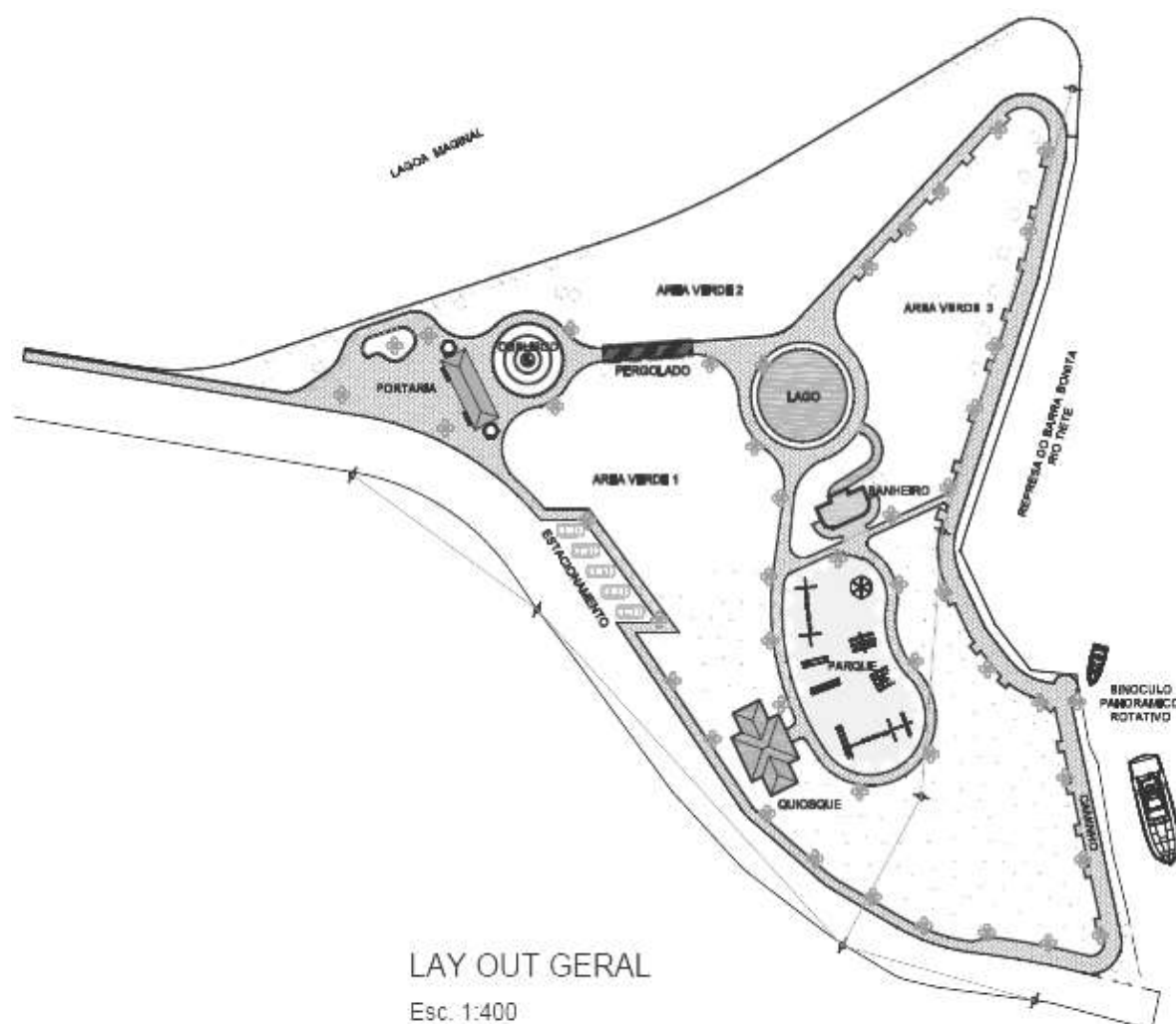


Figura 1: Layout do atual Parque Ecológico localizado nas Lagoas do Tietê.

Fonte: Prefeitura Municipal de Anhembi

Durante o estudo arquitetônico, uma visita técnica ocorreu para maior compreensão de espaços e real condição dos ambientes. Sendo um dia de médio fluxo foi realizado registros fotográficos e levantamento, através de anotações, pontos precários que funcionavam ou não funcionavam para tais necessidades. Facilitando deste modo, o desenvolvimento arquitetônico e a proposta de tal projeto.

O processo de levantamento, estudo e realização do projeto foi através dos softwares AutoCad cujo sua função são modelos 2D, Sketchup cujo sua função são modelos 3D e Vray para realizar a renderização das imagens que torna o projeto mais realístico.

Diante disto, os pontos precários que necessitam de prioridade no âmbito de infraestrutura foram direcionado. Sendo assim, a área abrangente foi dividida em setores. Sendo eles: Setor A01, A02 e A03.

O setor A01 será destinado para a devoção dos fieis sendo uma capela para oração e sala de promessas. Além disso, utilizará o espaço para contar a história por detrás da Festa do Divino contando com fotos, barcos aposentados, linha do tempo com instrumentos e roupas que foram utilizadas pelos irmãos do Divino.

O setor A02 será destinada para a área de comércio a beira das lagoas do Tietê. Contarão com espaços a serem alugados para incentivar o fluxo econômico, sendo as lanchonetes. Este setor terá espaço público para que trailers e barracas de feira possam usufruir. Para atender tal demanda, localiza-se os sanitários públicos.

O setor A03 será destinada para área de convívio social. Localizando a área de recreação para as crianças como parquinhos e quiosques com mesas e bancos para acomodação. Estará presente a beira do rio, uma academia ao ar livre para incentivo de atividades físicas. Tornando acessível e confortavel a todos os individuos no local em suas diferentes programações. Além disso, ao entorno do parque ecológico poderá observar uma ciclovía para os amantes de bicicletas e um extenso calçadão para passeio ao ar livre.

A proposta de setorizar a área total tem como objetivo propor a acessibilidade dos ambientes para os visitantes e organizar para que em momentos de grande fluxo facilite a circulação a todos, cujo funcionamento dos setores sejam independentes. A seguir, na figura 2, apresenta os setores A01, A02 e A03 subdivididos na área estudada.

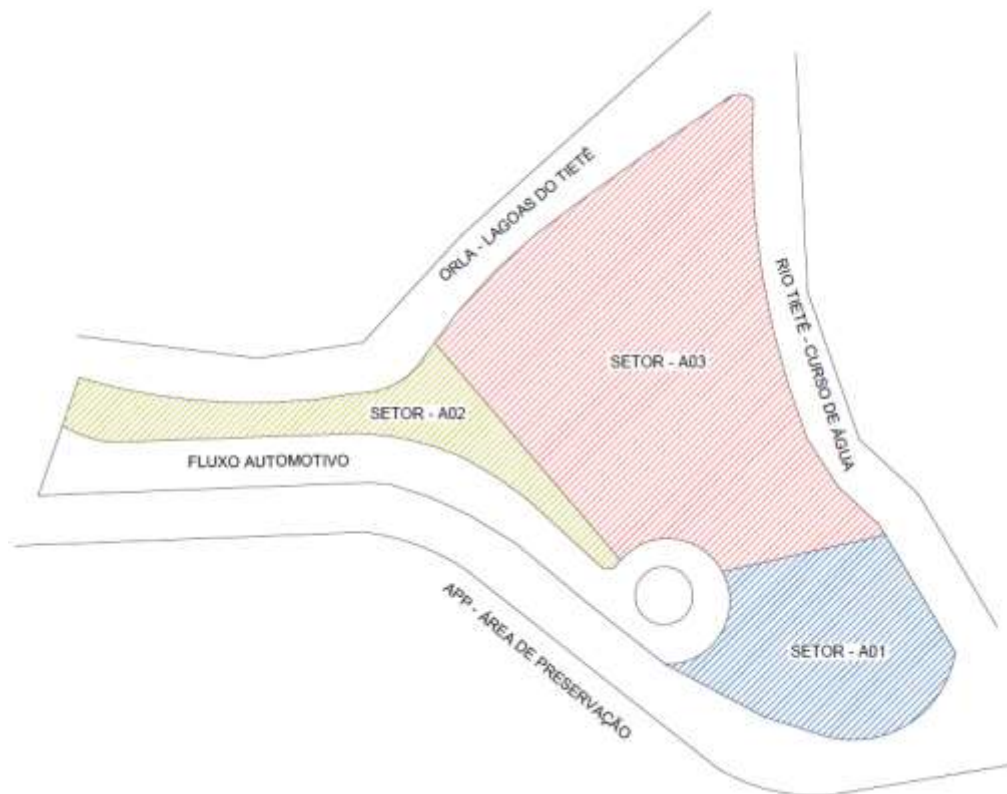


Figura 2: Setorização do novo projeto.

Fonte: Do autor (2021)

Mantendo assim, a prioridade na infraestrutura e reabilitação paisagística. A preocupação em atender a maior parte da população aparece devido a necessidade de fornecer momentos familiares próximo a natureza. Trabalhando de modo mutuo com a Biofilia.

Os seres humanos são inatos e evolutivamente programados para responder à natureza. A mente, o corpo e a percepção de espaços foram desenvolvidos no ambiente natural. Esta interdependência com a natureza nos possibilita evoluir constantemente, além disso, permite que nosso organismo trabalhe diretamente na saúde, seja física e/ou mental.

Utiliza-se algumas ferramentas para aproximar os seres humanos à natureza, cujo o projeto arquitetônico proporciona uma linha tenue de conforto ao individuo. Para o projeto em questão, foi introduzido a Biofilia nas construções para que o contato com a área externa esteja sempre em evidência.

A denominação de Biofilia, na tradução grega, vem das palavras Bios = Vida e Philia = Amor, sugere “Amor à vida”. Esta teoria, criada pelo entomologista e biólogo americano Edward Osborne Wilson, trata-se de uma conexão profunda entre o ser humano e a natureza cujo a essência é o bem-estar de ambas as partes. Afirmava que a Saúde integral era a correlação entre estado físico, mental, emocional e espiritual.

Estudos científicos comprovam os benefícios desta pratica biofilica, sendo algumas: O banho de floresta, prática de cura japonesa que incentiva os individuos a conectar-se com a natureza abundante, impactando diretamente na imunidade, aumento de energia, sono regulado e melhoramento do humor; A teoria de restauração da atenção, cujo o observar a natureza, restaura nossa atenção e potencializa nossa concentração e foco; dentre tantos outros.

Resultados e Discussão

Neste capítulo apresenta-se os resultados da visita técnica e formulário respondido pelos cidadãos. Diante do estudo teórico e levantamento de informações sobre o local, inicia-se o projeto em questão.

1. Visita Técnica

Após análise e estudo, foi realizado a visita técnica ao local para um levantamento da atual situação. Depara-se com um abandono da Prefeitura Municipal e descaso da população em preservar o parque. Através da visita, foi registrado os espaços que contemplam a área.

1.1. Recreação Infantil

O parquinho direcionado a entretenimento das crianças estava com déficit de brinquedos ou apresentavam perigoso ao uso. O material utilizado na fabricação dos brinquedos é a madeira, muito utilizado em espaços de recreação, mas não apresentando cobertura para manter a proteção devido aos fenômenos meteorológicos e havendo a falta de manutenção dos mesmos. A seguir, na figura 3, apresenta o parquinho, em um dia de fluxo médio, e sua atual realidade.



Figura 3: Pode-se observar o Parque de recreação com a infraestrutura atual.

Fonte: Do autor (2021)

1.2. Portal de Entrada

O Parque ecológico apresenta um portal para dar as boas-vindas aos visitantes do local. Com uma estrutura em tijolinho compactado, encontra-se um espelho d'água vertical para representar o Rio Tietê. Raramente mantém-se ligado e necessita de manutenção. O que deveria representar o espaço de modo acolhedor, tornou-se uma construção parada. A seguir, na figura 4, apresenta-se o Portal do parque ecológico atualmente em precariedade.



Figura 4: Pode-se observar o Portal com a infraestrutura atual.

Fonte: Do autor (2021)

1.3. Lago (Espelho d'água)

O lago localizado próximo aos sanitários, está desativado há alguns anos. Entretanto, tornou-se um receptor de águas pluviais, e consequentemente, receptor de transmissores de vírus como a dengue. Em conjunto com o espelho d'água, encontra-se uma ponte com situações precárias. A ponte e guarda corpo são fabricados com madeira. A seguir, na figura 5, encontra-se o fundo da área do banheiro que é utilizado como apoio para a cascata d'água, o lago e a ponte.



Figura 5: Pode-se observar a cascata desativada e o lago artificial.

Fonte: Do autor (2021)

1.4. Sanitários

O único local que apresenta manutenção constante está localizada entre o lago e o parque recreativo. A infraestrutura interna, seja espaço feminino ou espaço masculino, contém 3 vasos sanitários, lavatório com 3 cubas e adequada projeção de ventilação e iluminação para a área de uso, porém em dias festivos não suporta o uso constante de visitantes cujo a maior dificuldade é a falta de água para descarga e higienização das mãos. A seguir, na figura 6, apresenta-se a entrada para os sanitários públicos do parque ecológico.



Figura 6: Pode-se observar os sanitários com a infraestrutura atual.

Fonte: Do autor (2021)

1.5. Área de Convívio Social

O Parque ecológico não apresenta quaisquer meios de acessibilidade. Todos os caminhos são estreitos e dificultam a locomoção dos visitantes devido ao fato de partilharem com aqueles que estão praticando atividade física como corrida e ciclismo. A propicia área que poderia agregar a largura do calçadão e assim facilitar a locomoção de todos, infelizmente está em situação deplorável pelo fato de apresentar vegetações sobrepostas a superfície. Os tijolinhos compactados utilizados ao decorrer da área de caminhadas dificultam a passagem de pessoas com deficiência de mobilidade, uma vez que existe areia nas lagunas entre elas, acarretando assim em futuros acidentes, e soltos por conta das raízes de vegetações que não tiveram a preparação adequada para crescerem de forma adequada. A seguir, na figura 7, apresenta-se a situação da área reservada ao paisagismo com as raízes de árvores visível acima da superfície, podendo concluir o descaso com a manutenção de circulação pública.



Figura 7: Pode-se observar a precariedade da calçada devido as raízes das vegetações locais.

Fonte: Do autor (2021)

Próximo as calçadas há árvores que excederam a estrutura e, conseqüentemente, levantaram também o asfalto que dificulta a utilização destas áreas para estacionamento de veículos. A seguir, na figura 8, observa-se a precariedade da área reservada para circulação, seja visitante ou automóvel, em um ângulo geral levando em consideração os obstáculos que enfrentam.



Figura 8: Pode-se observar o relevo das raízes por debaixo da área de circulação comum.

Fonte: Do autor (2021)

O espaço reservado para o público utilizar para apoio em dias comuns encontram-se em precariedade e má utilização. Na visita in loco foram levantadas algumas questões de infraestrutura básica que não se encontram como: Coleta seletiva para incentivar a reciclagem de resíduos sólidos, atualmente apresentando poucos pontos de descarte e sendo eles não seletivos e iluminação adequada para favorecer a utilização do espaço no período da noite, apresentando atualmente acima das copas de árvores com lâmpadas antiquadas e em intervalos enormes dificultando uma visão limpa da área. Em geral, a estrutura local está escassa e não atende as normas de acessibilidade. A seguir, na figura 9, observa-se cidadãos utilizando a área de convívio para realizar uma refeição em meio a uma situação precária da infraestrutura de bancos e mesas.



Figura 9: Pode-se observar mesa e bancos com a infraestrutura atual.

Fonte: Do autor (2021)

Sendo o cartão postal, a orla do Tietê, é responsável pela mais bela paisagem da cidade de Anhembi. Envolvida pela natureza, conta uma história de décadas que deve ser conservada. Um ambiente familiar responsável por proporcionar o melhor do município, requer um Parque Ecológico que se vincule a natureza e disponha do melhor para os anhembienses e visitantes. A seguir, na figura 10, a orla das Lagoas do Tietê.



Figura 10: Pode-se observar a orla em um dia comum.

Fonte: Do autor (2021)

2. Formulário

As necessidades diante do espaço de convívio foram levantadas através das respostas de anhembienses que se prontificaram a preencher o formulário criado para possibilitar o aprofundamento de caso. Diante disto, o formulário apresentava questões gerais e um breve espaço para opinar livremente. As perguntas propostas e os resultados levantados, continham as seguintes questões:

Pergunta: Mora em Anhembi?

Alternativa SIM = 86,00% (117 pessoas)

Alternativa NÃO = 14,00% (19 pessoas)

Pergunta: Na sua opinião, qual a importância das Lagoas do Tiête para Anhembi?

Nenhuma importância = 00,70% (1 pessoa)

Pouca importância = 5,10% (7 pessoas)

Muito importante = 94,10% (128 pessoas)

Pergunta: Nas Lagoas existem parquinhos, áreas de convívio e quiosques. Com qual frequência você usufrui desses espaços?

Não utilizo esses espaços = 05,90% (8 pessoas)

Raramente utilizo esses espaços = 36,00% (49 pessoas)

Com uma certa frequência utilizo esses espaços = 36,00% (49 pessoas)

Sempre utilizo esses espaços = 22,10% (30 pessoas)

Pergunta: Na sua opinião, o que falta para essa área? (Exemplo: ciclovias, espaços de convívio cobertos, dentre outros). Nesta questão foi aberto para dissertação.

Ciclovias = 33,82% (46 pessoas)

Deck = 06,61% (9 pessoas)

Acessibilidade = 06,61% (9 pessoas)

Segurança = 08,08% (11 pessoas)

Área direcionada a pesca = 08,08% (11 pessoas)

Áreas de convívio com cobertura = 30,88% (42 pessoas)

Área para exercício físico = 11,02% (15 pessoas)

Espaços direcionados para exercício físico = 11,02% (15 pessoas)

Espaço direcionado para feiras, trailers e apresentações musicais = 16,17% (22 pessoas)

Infraestrutura adequadas como banheiros, iluminação, espaços para as crianças e animais. = 30,88% (42 pessoas)

Pergunta: As Lagoas de Tiête recebem cerca de 50 mil pessoas na Festa do Divino. Pelas suas experiências, o que falta para atender esse enorme fluxo? O que faria toda diferença para tornar mais confortável?

Nesta questão foi aberto para dissertação, através dos resultados foram levantados os mesmos padrões de respostas da pergunta anterior (questão 4). A maior

preocupação foi devido ao fluxo de pessoas nesta área na beira do Rio Tiête cujo não tem uma infraestrutura adequada, em âmbito de segurança, para realizar a função de guarda corpo e devido ao clima, em suas inúmeras probabilidades, pode dificultar o conforto das pessoas que esperam pelo o encontro. Vale ressaltar que devido a presença de idosos, deficientes e crianças, seria necessário um espaço direcionado para tal acessibilidade.

Pergunta: Espaço aberto para mais opiniões.

Esta foi a questão que estava como opcional. As questões levantadas foram de críticas ao poder Municipal pelo descaso com um patrimônio tão significativo para a cidade.

3. Projeto Arquitetônico

O projeto arquitetônico referente ao parque ecológico apresenta o memorial descritivo, método de entrega, desenvolvimento e apresentação final.

3.1. Memorial Descritivo

O memorial descritivo do presente trabalho apresenta dados sobre o projeto desenvolvido e informações técnicas. A seguir, nos quadros 01 e 02 apresentam, respectivamente, as informações gerais do local de estudo e dados do projeto.

QUADRO 01	
Informações Gerais	
Proprietário do Local	Prefeitura Municipal de Anhembi - SP
Destino do Projeto	Projeto Urbanístico
Local da obra	Rua Prudente de Moraes. Orla do Tietê - Anhembi SP

QUADRO 02	
Dados do Projeto	
Área do terreno	7.574,36 m ²
Capela	144,49 m ²
Sala de promessas	147,59 m ²
Lanchonetes	281,41 m ²
Quiosques	145,92 m ²
Portal	22,72 m ²
Área Verde	4.108,72 m ²
Área Construída Total	742,13 m ²

Área livre	6.832,23 m ²
Taxa de ocupação	9,80%
Coef. Aproveitamento	0,9797
Taxa de Permeabilidade	54,25%

Ao decorrer do desenvolvimento de criação foram definidas condições técnicas para atender as necessidades de maneira que a qualidade e segurança do espaço fossem preservadas, tornando-se assim, uma obra de menor custo e menor manutenção.

3.1.1. Informações Técnicas

Este detalhamento técnico tem como objetivo esclarecer detalhes específicos do método construtivo adotado. A seguir, apresenta-se todos os itens a serem levantados e suas descrições.

- **Serviços Preliminares:** Todo o terreno deverá ser limpo e livre de qualquer obstrução dentro do perímetro a implantar a construção, de modo a facilitar o trânsito das pessoas que irão executar a obra. Utilizar-se-ão equipamentos próprios para limpeza e movimentação de terra quando necessário, observando sempre as cotas estipuladas em projeto.
- **Demarcação da Obra:** Toda a extensão da obra deverá ser destacada por meio de gabaritos de madeira, nivelados, esquadrados e demarcados com pregos indicando os eixos e espessuras dos elementos de fundação e paredes de elevação.
- **Fundações:** Serão executadas estacas de concreto armado com diâmetro igual a 25 cm, do tipo estaca escavada, tendo profundidade e localização conforme projeto específico. As vigas serão de concreto armado, moldadas no local sobre fundo de vala fortemente apiloado e camada de brita com 7 cm de espessura. Nas laterais será utilizado forma de madeira. Toda a armação da viga seguirá projeto específico.
- **Alvenaria de embasamento:** Será executada a alvenaria de embasamento para corrigir eventuais desníveis na construção devendo ser executada com tijolos cerâmicos vazados assentados em argamassa de cimento e areia no traço 1:3 e espessura da parede igual a 1 tijolo inteiro.
- **Impermeabilização:** A impermeabilização deverá ser executada sobre toda a base da construção e muro de arrimo, com argamassa de cimento e areia com

aditivo impermeabilizante no traço específico, seguindo-se a aplicação de tinta asfáltica de modo a garantir a estanqueidade da fundação.

- **Estruturas:**

Pilares: Todos os pilares serão executados de conformidade com projeto específico, sendo utilizados formas de madeira compensada $e=14\text{mm}$, devidamente travadas com sarrafos de madeira tipo pinus ou similar. Será aplicado concreto estrutural $f_{ck}>20\text{MPa}$ e aço CA-50 para as armaduras.

Vigas: Todas as vigas serão executadas de conformidade com projeto específico, sendo utilizados formas de madeira compensada $e=14\text{mm}$, devidamente travadas com sarrafos de madeira tipo pinus ou similar. Será aplicado concreto estrutural $f_{ck}>20\text{MPa}$ e aço CA-50 para as armaduras.

Lajes: Serão utilizadas lajes tipo pré-fabricadas tipo forro, composta de trilhos e capas cerâmicas, capeadas com concreto estrutural $f_{ck}>20\text{MPa}$ $e=5\text{cm}$ mínimo, com locação e direcionamento segundo a menor dimensão do cômodo. Para a armadura negativa será utilizada tela soldada tipo Telcon Q-138.

- **Contrapiso:** O contrapiso será executado em concreto com aditivo impermeabilizante e espessura mínima igual a 5 cm, sobre o terreno fortemente compactado com maço de 30 kg ou compactador mecânico.
- **Paredes:** A alvenaria de elevação será executada com tijolos cerâmicos comuns, com dimensões (5x10x20) cm, assentados com argamassa mista de cal e cimento no traço 1:2:8, com espessuras de paredes e pé-direito concordes com o projeto arquitetônico. Nos vãos de portas e janelas deverão ser executadas vergas de concreto.
- **Cobertura:** A cobertura será executada em telha metálica apoiada sobre estrutura metálica, com inclinação igual a 10%, localizadas segundo projeto arquitetônico.

- **Revestimentos:**

Chapisco: Todas as paredes e lajes receberão chapisco de cimento e areia no traço 1:3 antes dos acabamentos.

Reboco: Nas áreas que receberão pintura será executado reboco tipo paulista, feito com areia fina lavada, cimento e cal no traço 1:2:5.

Emboço: Nas paredes que receberão azulejo será executado argamassa sarrafeada no traço 1:3:5, devidamente nivelada e esquadrejada.

Azulejo: As paredes do banheiro, serviço e cozinha serão revestidas em azulejo até o teto, de conformidade com o projeto arquitetônico.

- **Piso:** Todos os pisos das áreas internas da residência serão do tipo cerâmico polido (porcelanato). O piso da área externa será de piso de cerâmica queimada.
- **Esquadrias:** Será de material resistente, de modo a garantir segurança e privacidade com dimensões, tipo do material e aberturas conforme projeto arquitetônico.
- **Instalações Hidráulicas:** Será executada instalação hidráulica de modo a abastecer todos os pontos estipulados em projeto, tendo armazenamento em reservatórios de material atóxico, com tampa, extravasador desaguando fora do prédio em ponto perfeitamente visível, e torneira boia ligada à rede de abastecimento pública.
- **Instalações Sanitárias:** As águas servidas terão ligação sifonada com a rede existente, por meio de ramal principal PVC ϕ 100 mm e declividade mínima 3%.
- **Instalações Elétricas:** Toda a instalação elétrica seguirá projeto específico e será embutida nas paredes e lajes utilizando-se eletrodutos de PVC corrugado com bitola mínima igual a 1". Os cabos e fios serão de cobre isolado em PVC, devendo ser sua isolação mínima de 750V e bitola não inferior a 2,5 mm². Não serão admitidas emenda de condutores dentro dos eletrodutos, devendo ser executadas única e exclusivamente nas caixas de passagem e/ou nos equipamentos.
- **Pintura:** As paredes e forros receberão tinta látex em três demãos. Nas paredes externas será aplicada tinta acrílica em três demãos.
- **Serviços Complementares:** Todo o local deve ser limpo e os entulhos provenientes da execução da obra retirados, para posterior obtenção de habite-se.

3.2. Método de entrega

Para desenvolvimento do projeto arquitetônico foram definidas etapas a serem realizadas para atender de forma ampla a apresentação da proposta. Estas etapas foram:

Projeto Arquitetônico: Apresentará em formato 2D a planta baixa, planta de cobertura, 2 cortes, fachada e implantação. Sendo presente mais de uma edificação, foram realizadas individualmente. Fornecendo detalhamento e apresentação ideal para compreensão.

Maquete Eletrônica: Desenvolvido em modelagem 3D, o objetivo é apresentar a volumetria e dinâmica do espaço.

Renderização: Para tornar o projeto realístico, contará com a renderização dos ambientes em questão.

Apresentação: Para defesa de banca, haverá apresentação em formato power point com a proposta do projeto urbanístico.

Validando assim a entrega integral do artigo científico e projeto urbanístico referente ao Parque Ecológico da cidade de Anhembi.

3.3. Desenvolvimento

Ao decorrer do estudo, o projeto foi subdividido em setores: A01 com enfoque na tradição de Anhembi referente a Festa do Divino Espírito Santo, A02 direcionado a economia local e A03 pensado de modo que o convívio social interagisse com a natureza. Sendo assim, para atender todas as necessidades que esta área exige, preservando o patrimônio natural, foi criado novos espaços e, como o parque atual não apresenta funcionalidade e acessibilidade, o layout da área não foi reutilizado. A seguir, na figura 11, apresenta a proposta de novo layout para o local em questão.

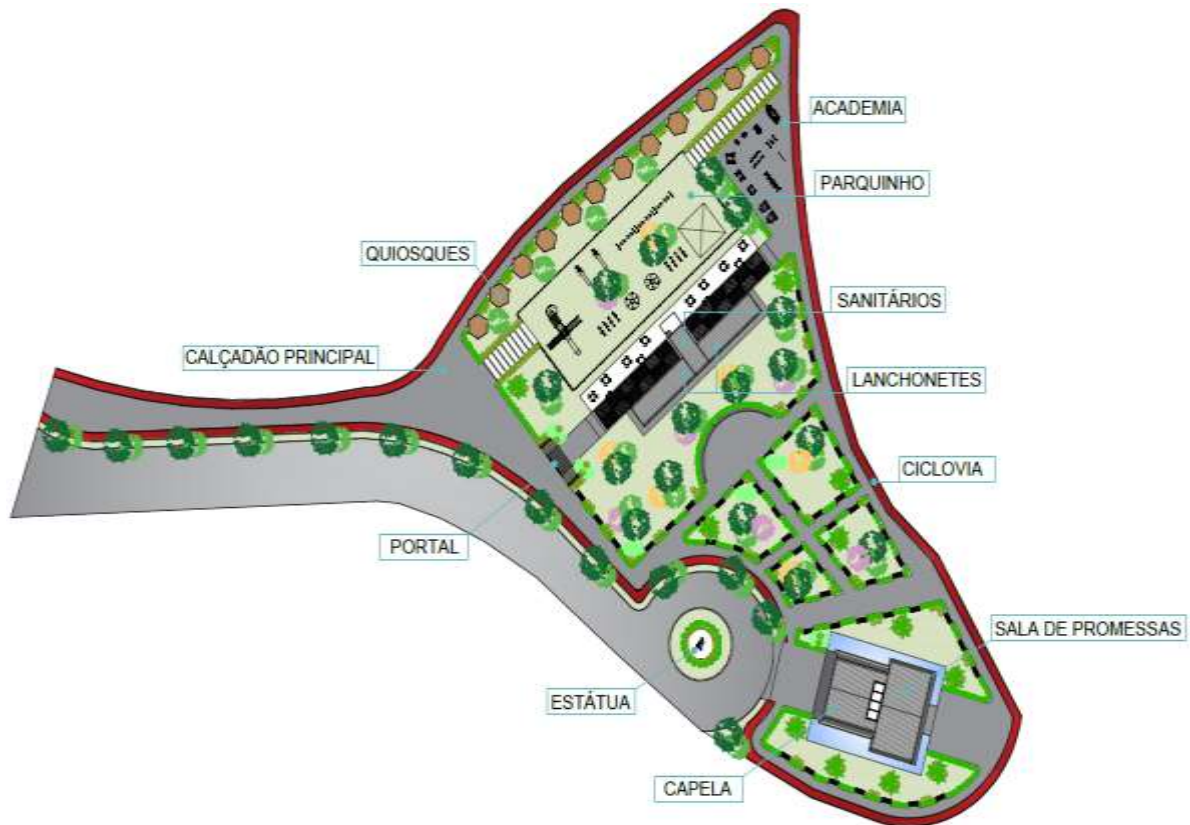


Figura 11: O layout proposto para o parque.

Fonte: Do autor (2021)

Pode-se observar que o espaço ficou inteiramente integrado e acessível a todos que visitam a área, proporcionando um convívio mais harmônico. Devido ao fluxo de visitantes, presente todos os dias, o calçadão em toda a área do parque consta com 2.00m largura para caminhadas e passeios com crianças e/ou pets, exceto o calçadão cerimonial que irá receber a passagem da procissão que se encontra com 4.00m de largura para acolher o grande fluxo de visitantes nas festividades. A seguir, na figura 12, o trajeto projetado para que ocorra a procissão de modo estratégico a manter o percurso tradicional de 150 anos. Devido ao patrimônio cultural dos anhembienses, reservar um espaço específico que ocorra tal momento é fundamental para manter a tradição.

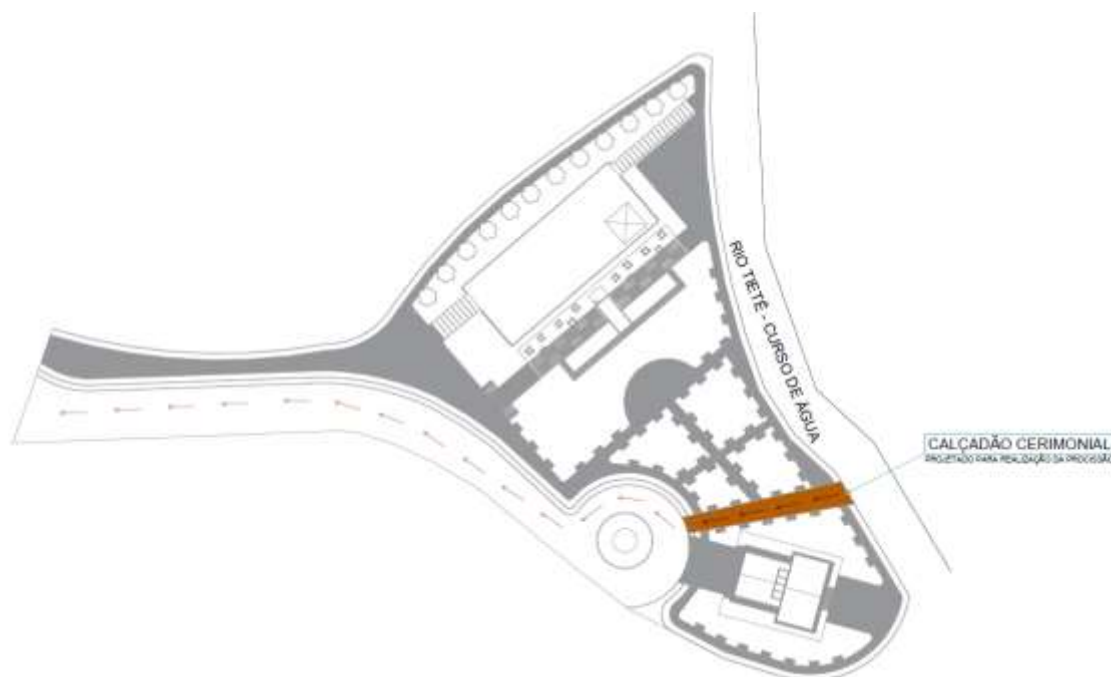


Figura 12: O trajeto projetado para procissão.

Fonte: Do autor (2021)

No entorno do parque, localiza-se a ciclovia, proposta para incentivo de atividade física dentro do ambiente possibilitando maior interação da população junto a natureza projetado com 1.50m com unidireção considerando o espaço estático e o espaço dinâmico de um indivíduo praticando ciclismo. Vale ressaltar que, no formulário respondido pelos cidadãos, foi solicitado devido ao déficit de espaço para tal prática esportiva. Assim como a academia ao ar livre, direcionada para o Rio Tietê, que foi pensada para atender a população jovem, adulta e idosa. Na cidade de Anhembi existem programas direcionados a população idosa, incentivando a “movimentação do corpo” desde hidroginástica a caminhadas em grupos todas as manhãs, e esta parcial da população sente a falta de uma área para tais práticas, uma vez que, hoje em dia fazem na avenida principal próxima ao parque.

Os profissionais da saúde, como fisioterapeutas, pontuaram a necessidade de um espaço para realizar os exercícios com seus pacientes fora do hospital e residência. Eles alegam que um espaço fora do cotidiano incentiva o paciente a se esforçar a fazer os movimentos solicitados, além de melhorar o psicológico deles. Outro ponto levando, foi direcionado a crianças, uma vez que apresentar

outros espaços para aprender um conteúdo didático, facilita o ensino e incentiva o psicológico deles a construir respostas e/ou ações referente ao ensinamento, como em aulas de ciências para aprender sobre ecologia em dias como “Dia do Meio Ambiente – 5 de junho” e “Dia da Árvore – 21 de setembro” ou em aulas de educação física para realizar práticas esportivas em dias especiais como “Dia Internacional da Dança – 29 de abril” e “Dia da Educação física – 01 de setembro”. Perante estas necessidades, desde crianças a aposentados e pacientes, o novo parque foi projetado para atender todos. Tornando-se assim uma extensão para área de trabalhos sociais.

Próximo ao portal do parque e atrás das lanchonetes foram estabelecidas extensões de 10.00m no calçadão para que esta área fosse reservada a feiras, sejam acadêmicas como feiras de ciências e apresentações culturais, bem como, econômicas como hortifrúti e têxteis. Além disso, possibilitando a instalação de trailers para diversificar no âmbito da alimentação.

No setor A01 direcionado para a cultura da cidade, localiza-se a sala de promessas e a capela de orações projetada para atender a Igreja Matriz. A capela sendo um local de orações, apresenta entrada de iluminação e ventilação constante para que o ambiente esteja sempre fresco, uma vez que, foi projetada para comportar 100 visitantes sentados confortavelmente. Havendo o mesmo objetivo, a sala de promessas foi pensada para trazer um espaço integrado e dinâmico, de modo que, os itens expostos (vestiários, utensílios, imagens e dentre outros) possam ser visualizados em todo o espaço. Estes ambientes esperam-se grande fluxo de visitantes, e para amenizar a insolação e proporcionar ventilação cruzada foi pensado brises de madeira que apresenta conforto acústico e o espelho d’água que apresenta conforto térmico, contemplando também beleza a fachada dentro da natureza.

Para o fluxo de automóveis, foi mantido a largura de 7.40m da rua já existente, mas recuando a rotatória antes da orla do Rio Tietê, comportando assim unidirecionamento e estacionamento na lateral da calçada. A rotatória, realizada para redirecionamento dos veículos, agregada a área presente foi contemplada com uma estátua em homenagem aos irmãos do Divino. Esta que por sua vez, segura a bandeira do Divino e está com a vestimenta do encontro na cor branca e vermelha.

Os bancos para utilização pública foram espalhados, de modo estratégico, para atender os setores e suas demandas, comportando assim 3 pessoas sentadas confortavelmente.

Presente no setor A03 localiza-se as duas lanchonetes, sendo uma área de 32.19m² em cada unidade, que foram projetadas para serem alugadas com intuito de possibilitar a geração de economia local e preservação do espaço que o compõem com áreas cobertas e céu aberto, e no banheiro público feminino (com área de 17.57m²), masculino (com área de 17.57m²) e PNE (com área de 8.97m²) onde os lavatórios (com área de 18.97m²) atenderão ao público estão localizados ao centro das divisas que levam aos sanitários, tornando-se assim unissex. Esta estratégia dos sanitários públicos ficarem entre as lanchonetes é para haja manutenção e limpeza constante, uma vez que este espaço irá atender os clientes das lanchonetes.

A recreação infantil, localizado entre as lanchonetes e os quiosques, apresenta um espaço interativo de 655.00 m², projetada para atender todo o público infantil, apresenta espaço para a inserção de brinquedos como gira-gira, balanço e carrossel adaptados para cadeirantes, contando também com uma área coberta de 23.52m² para utilização em atividades mais longas. O local escolhido foi proposto para que os pais, estejam nos quiosques a beira rio ou na lanchonete, não percam seus filhos de vista, facilitando assim a integração das famílias em seus habitats naturais. E, para convívio social, apresenta-se 12 quiosques, com área de 10.20m² cada unidade, composto por mesas centrais e bancos fixados junto a cobertura, para atender àqueles que estão pescando, fazendo atividade física ou apreciando a orla das lagoas.

Para acolhimento dos visitantes ao novo espaço, haverá um portal, com área de 22.72m², que é composto por traços orgânico e biofílicos que o insere a natureza dando boas-vindas.

Este projeto urbanístico atende aos requisitos de acessibilidade, perímetros de proteção ambiental (PPA), leis municipais e normas referente a ventilação e iluminação básica. Além disso, localizado posterior as lanchonetes, um reservatório d'água de 10.000 L no subsolo, para atender dias festivos cujo há necessidade de uma demanda maior de água.

Seguindo o conceito de Ascher (2010) da finalidade de atender um espaço “a lá carte”, o parque ecológico possibilita que os setores sejam independentes,

assim os indivíduos trabalham sua mente e seu físico enquanto apreciam momentos próximos a natureza.

3.4. Apresentação Final

Para apresentação técnica final a prancha apresenta o projeto arquitetônico completo contemplando toda área e seus respectivos edifícios (ANEXO 1).

Iniciando a apresentação da maquete eletrônica renderizada em suas respectivas implantações, a seguir, na figura 13, perspectiva da fachada da capela de orações permitindo observar a ciclovía, o calçadão, os brises de madeira e espelho d'água.



Figura 13: Fachada da capela de orações.

Fonte: Do autor (2021)

Para contemplar a área reservada à história de Anhembi, a seguir, na figura 14, na rotatória a frente da capela de orações foi projetada um espaço em homenagem aos irmãos do Divino segurando a bandeira do Divino Espírito Santo envolvendo ao paisagismo.



Figura 14: A rotatória com estátua “Irmão do Divino” e atrás a capela de orações.

Fonte: Do autor (2021)

Para preservar o patrimônio cultural material da cidade de Anhembi, de modo respeitoso, foi projetado o local para exposição dos materiais utilizados na festividade ao decorrer dos anos. A seguir, na figura 15, em perspectiva, a sala de promessas junto ao paisagismo direcionado a esta área.



Figura 15: Em perspectiva, a sala de promessas.

Fonte: Do autor (2021)

Os irmãos do Divino Espírito Santo durante a peregrinação realizam o trajeto pelas as águas do Rio Tietê e para representar isto no edifício dedicado a este patrimônio, foi projeto o espelho d'água no contorno da obra e um singelo chafariz na fachada da sala de promessas. A seguir, na figura 16, a fachada da sala de promessas frontal para apresentação detalhada.



Figura 16: Fachada da sala de promessas.

Fonte: Do autor (2021)

O portal do parque ecológico é uma peça fundamental, pois torna-se o cartão postal que representa o espaço e demonstra como todos os espaços, mesmo que independentes, estão conectados sejam nos traços, nas texturas e até mesmo nos tons. A seguir, na figura 17, o portal que representa o parque ecológico projetado.



Figura 17: Fachada do portal do parque ecológico.

Fonte: Do autor (2021)

Para que os visitantes contemplem a paisagem na área de convívio social, os quiosques próximos a orla das lagoas trazem conforto e praticidade para as pessoas que irão fazer refeições ou até mesmo pescar. A seguir, na figura 18, os quiosques a beira das lagoas podendo observar atrás o parque de recreação, lanchonetes, sanitários públicos e academia ao ar livre.



Figura 18: Os quiosques a beira das lagoas do Tietê.

Fonte: Do autor (2021)

Para incentivo da economia local, as lanchonetes projetadas contam com uma área coberta e uma área a céu aberto para que seus clientes fiquem à vontade para se acomodar. A seguir, na figura 19, pode-se observar as lanchonetes e entrada para os sanitários públicos.



Figura 19: As lanchonetes e os sanitários públicos.

Fonte: Do autor (2021)

A recreação infantil ficou localizada entre as lanchonetes e os quiosques à beira-mar para que tenham visão das crianças independentemente do local que se encontrem. A seguir, na figura 20, a recreação infantil com brinquedos e coreto coberto.



Figura 20: O parquinho com brinquedos e área coberta para recreação infantil.

Fonte: Do autor (2021)

Para somar a áreas de atividades físicas, a academia ao livre, localizada próximo ao parquinho, possibilita que os visitantes contemplem a beleza natural do rio Tietê enquanto fazem exercícios. A seguir, na figura 21, pode-se observar a academia ao ar livre inserido no calçadão.



Figura 21: A academia ao ar livre inserido na área de convívio.

Fonte: Do autor (2021)

Em vista disso, o projeto urbanístico renderizado, apresentado posteriormente, apresenta de modo dinâmico a proposta para o parque ecológico na cidade de Anhembi. Preservando o natural e demonstrando que a arquitetura pode trabalhar juntamente com a natureza para trazer ambientes eficazes e harmônicos às paisagens.

Considerações Finais

O intuito deste trabalho é demonstrar que o projeto urbanístico pode atender as necessidades atuais levantadas pela sociedade e apresentar uma visão potencial para a área de estudo. Havendo devido investimento no patrimônio cultural material e natural, a economia local elevará potencialmente, tendo em vista que já carrega o título de Município de Interesse Turístico (MIT). O maior desafio foi projetar espaços independentes que se correlacionassem, com o objetivo de trazer ambientes confortáveis, práticos e acessíveis a todos os visitantes.

Devido ao estado atual da área à beira das lagoas não foi levado em questão reutilizar espaços já existentes, uma vez que apresenta precariedade e má utilização. Uma área denominada como parque ecológico cujo a ecologia, a preservação ambiental e a sustentabilidade não são pilares para desenvolvimento, poderia alcançar tal visibilidade como patrimônio natural? Em vista disso, baseou-se para compreender o que não permitiu ter êxito e reformular a proposta de parque ecológico juntamente com a coleta de dados através de formulário, alcançando assim, um bom resultado projectual.

Entretanto, a área que compõem a orla das lagoas do Tietê não se limita a área que foi estudada, sendo necessário expansão deste trabalho para efetivar a valorização do patrimônio que contribui diretamente a vitalidade deste município.

Referências bibliográficas

ASCHER, F. **Os novos princípios do urbanismo**. Ed. Romano Guerra, cap. 4, pág. 94, 2010.

BALDESSAR, S.M.N. **Telhado verde e sua contribuição na redução da vazão da água pluvial escoada**. Universidade Federal do Paraná - UFPR, programa de pós-graduação em engenharia da construção civil, 2012.

BRITO, Miguel Maria Mourão - **Circunstância e oportunidade do espaço em aberto na cidade de Lisboa. Metodologia e processo do projecto em arquitectura paisagista**. Lisboa: ISA, 2011.

DUARTE, F. **Planejamento urbano**. Ed. Ipbex, cap.1, pág. 18 – 23, 2011.

GENGO, R. de C.; HENKES, J.A. A utilização do paisagismo como ferramenta na preservação e melhoria ambiental em área urbana. **R. gest. sust. ambient.**, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 55 - 81, out. 2012/mar.2013

LIMA, S. M. S. A., LOPES; W. G. R.; & FAÇANHA, A. C. (2019). Desafios do planejamento urbano na expansão das cidades: entre planos e realidade. **Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, 11, e20190037.

LAUDARES, S. S. de A.; BARROS, E. C. de; BORGES, L. A. C. **Áreas verdes urbanas e a legislação ambiental**. Periódico Eletrônico IX Fórum Ambiental da Alta Paulista, Tupã, v. 9, n. 5, p. 126-134, 2013.

LONDE, P. R.; MENDES, P. C. A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde - Hygeia**, Uberlândia, v. 10, n. 18, p. 264-272, 2014.

MONTE - MÓR, R.L. **As teorias urbanas e o planejamento urbano no Brasil**. Artigo 2006.

OEHLSCHLAEGER, M.H.K.; PINHEIRO, R.T.; HORTA, B.; GELLATTI, C.; SAN'TANA, P. Prevalência e fatores associados ao sedentarismo em adolescentes de área urbana. **Rev. Saúde Pública**, 38, p.157-63, 2004.

OJIMA, R. **Análise comparativa da dispersão urbana nas aglomerações urbanas brasileiras: elementos teóricos e metodológicos para o planejamento urbano e ambiental**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, 2007.

Prefeitura Municipal de Anhembi. **Festa do Divino de Anhembi**. Disponível em: <https://www.anhembi.sp.gov.br/portal/noticias/0/9/1046/Festa--do-Divino-de-Anhembi> Acesso em 13 de setembro de 2021.

SILVA, P. S.; **Paisagismo sustentável**. Universidade Estadual de Goiás - UEG - Câmpus Posse, 2016

TIAGO, A. L. M.; SOUZA, C. M.; PAIVA, R. M. Área verde urbana e a legislação vigente. **Ver. Saberes Acadêmicos**, Uberaba/MG, v. 3, n. 2, p. 116-124, jul. / dez. 2019.

TASSI, R.; TASSINARI, L. C. da S.; PICCILLI, D. G. A.; PERSCH, C. G. Telhado verde: uma alternativa sustentável para a gestão das águas pluviais. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 139-154, jan. / mar. 2014.

Wikipédia. **Município** **Anhembi**. Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Anhembi>. Acesso em 13 de setembro de 2021.

JUSTIFICATIVA

A arquitetura e urbanismo tem impacto direto na economia e meio ambiente, priorizando acima de tudo a relação com a população e seu bem-estar. O intuito deste estudo é demonstrar como espaços turísticos podem alcançar seu potencial socioeconômico, tendo como objetivo principal incentivar a sustentabilidade. Espaços estes que, estão inseridos na natureza, mas que não permitem que a natureza exerça como protagonista.

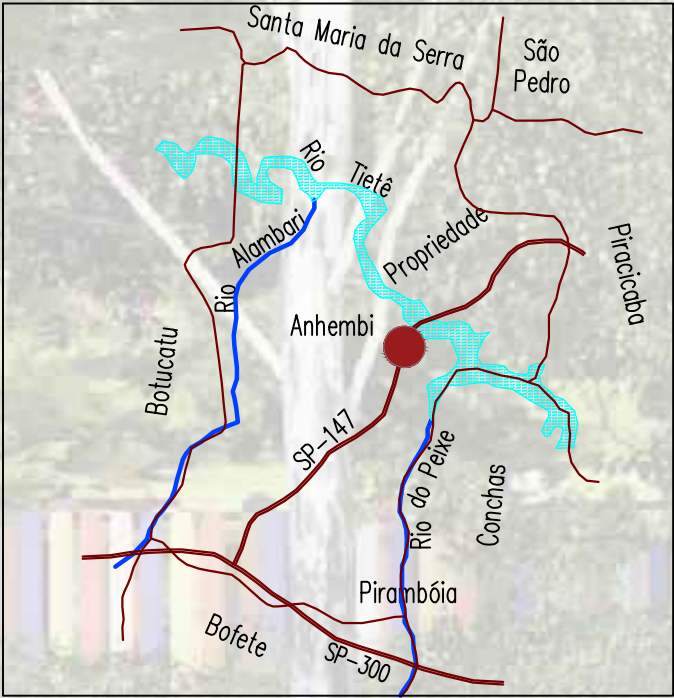
Com os recursos econômicos disponíveis para esta área, a cidade requer um projeto que atenda às necessidades da população e que traga à tona o seu maior potencial, contribuindo, em conjunto, para o desenvolvimento imobiliário e comercial.

PARTIDO ARQUITETÔNICO

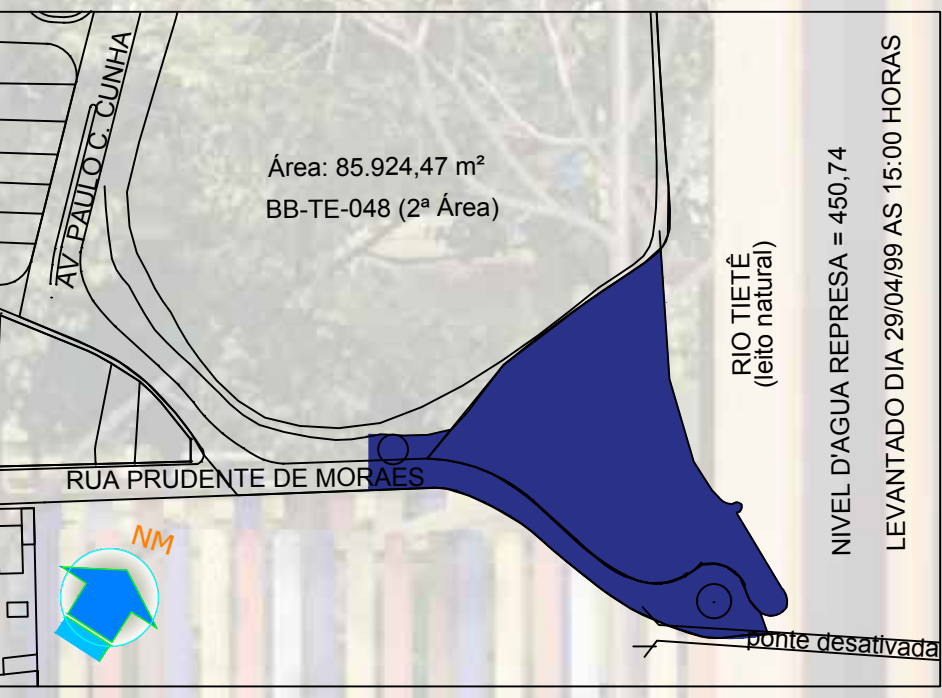
A cidade de Anhembi, localizada no interior de São Paulo com uma área total 736.463 m², tem aproximadamente 10 mil habitantes e sua economia é gerada á partir da pescaria e agronegócios. Sendo uma cidade de interior com pouco desenvolvimento socioeconomico, investe anualmente em seu patrimonio cultural imaterial sendo a Festa do Divino e em seu patrimonio natural sendo a Orla das Lagoas. A seguir, a planta de situação cidade e do local de estudo.

(coordenadas 22° 47' 20" S e 48° 07' 37" O)

PLANTA DE SITUAÇÃO - MUNICIPIO



PLANTA DE SITUAÇÃO - LOCAL



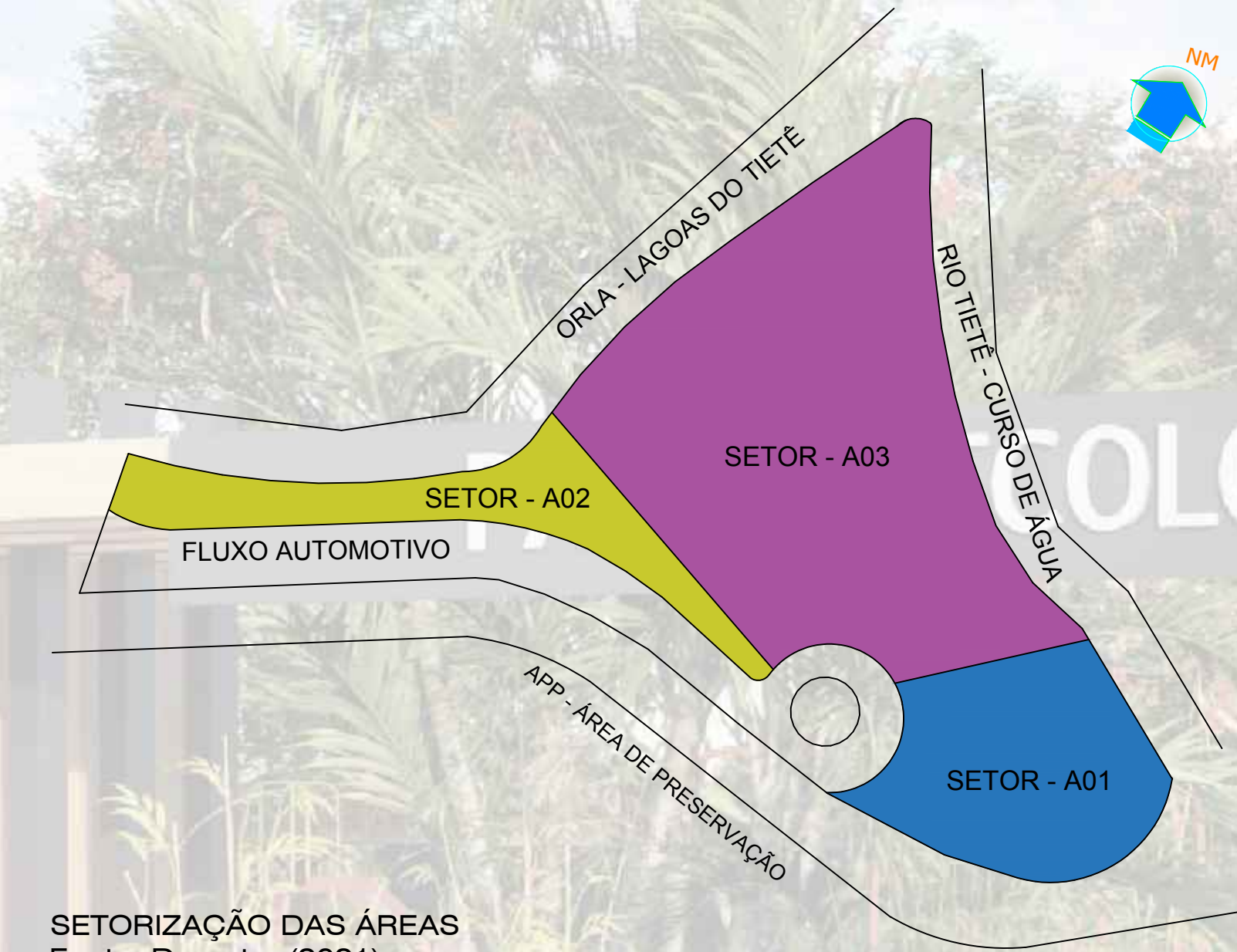
Diante disto, os pontos precários que necessitam de prioridade no âmbito de infraestrutura foram direcionados. Sendo assim, a área abrangente foi dividida em setores, sendo eles: Setor A01, A02 e A03.

O setor A01 será destinado para a devoção dos fieis sendo uma capela para oração e sala de promessas. Além disso, utilizará o espaço para contar a história por detrás da Festa do Divino contando com fotos, barcos aposentados, linha do tempo com instrumentos e roupas que foram utilizadas pelos irmãos do Divino.

O setor A02 será destinada para a área de comércio a beira das lagoas do tietê. Contarão com espaços a serem alugados para incentivar o fluxo econômico, sendo as lanchonetes.

O setor A03 será destinada para área de convívio social. Localizando a área de recreação para as crianças como parquinhos e quiosques com mesas e bancos para acomodação. Estará presente a beira do Rio, uma academia ao ar livre para incentivo de atividades físicas. Tornando acessível e confortável a todos os individuos no local em suas diferentes programações. Além disso, ao entorno do parque ecológico poderá observar uma ciclovia para os amantes de bicicletas e um extenso calçadão para passeio ao ar livre.

A proposta de setorizar a área total tem como objetivo propor a acessibilidade dos ambientes para os visitantes e organizar para que em momentos de grande fluxo facilite a circulação a todos, cujo funcionamento dos setores sejam independentes. A seguir, pode observar os setores A01, A02 e A03 subdivididos na área estudada.



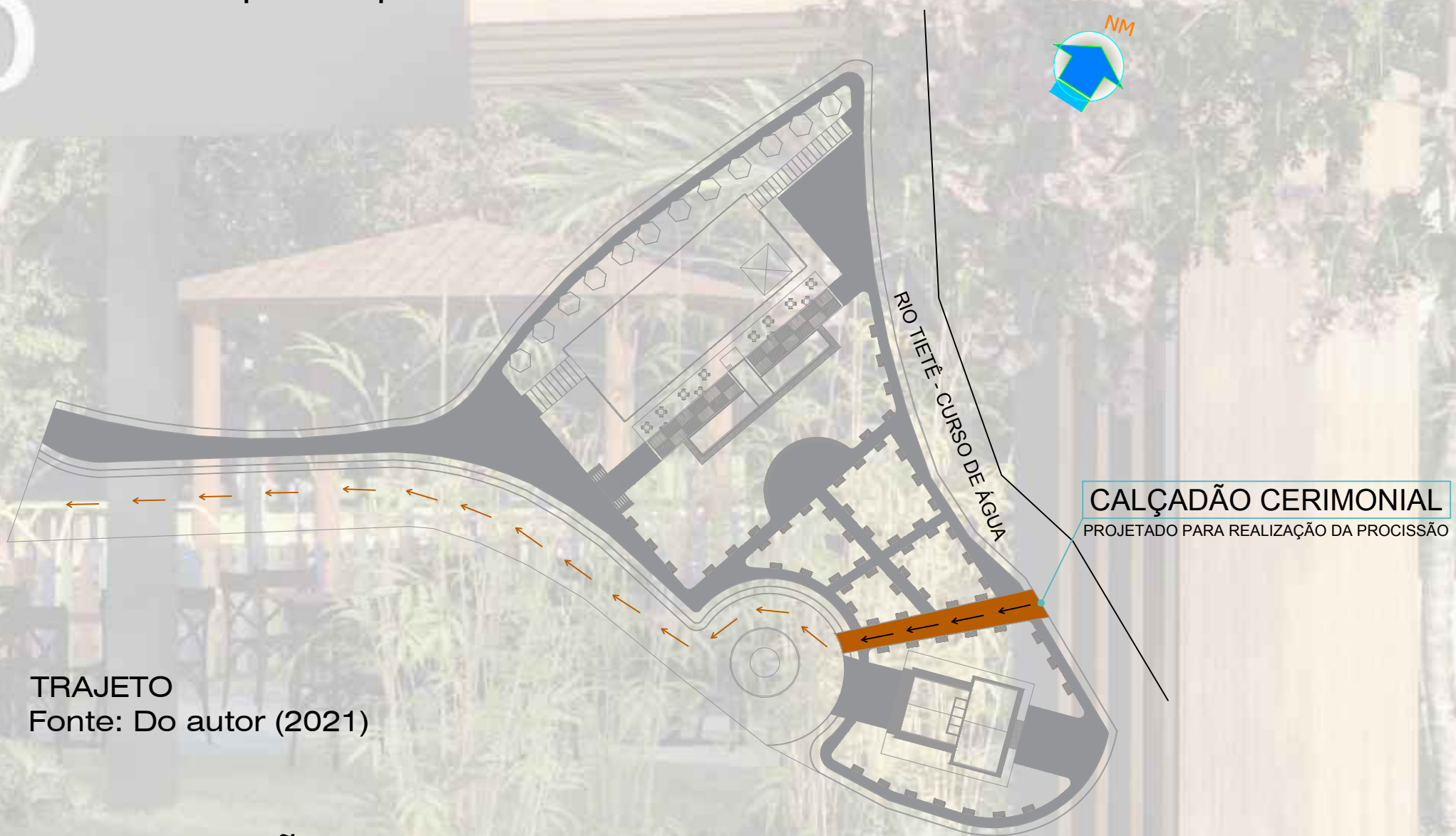
SETORIZAÇÃO DAS ÁREAS
Fonte: Do autor (2021)



IMPLANTAÇÃO
Fonte: Do autor (2021)

Sendo tradição em Anhembi há mais de 150 anos, os irmãos do Divino peregrinam 9 dias rezando, cantando e orando para as famílias que lhes recebem com moradia e refeições; conhecido como pousos do Divino. Desde o início desta tradição foram usados barcos para fazer o percurso por água, tendo como ponto de partida e chegada ao Rio Tietê, realizando o resto do percurso a pé pela área das Lagoas até a igreja central localizada na Praça da Matriz.

A beira rio, encontra-se duas lagoas denominadas como "Lagoas do Tietê", devido a uma depressão de formação natural que armazena água deste rio, cujo torna-se protagonista no dia do encontro das canoas. O encontro acompanha-se de uma procissão com milhares de fiéis. São 120 irmãos que desembarcam das canoas e seguem para o cortejo dos amortalhados, devotos que estendem um lençol branco e se deitam no chão. Os irmãos pulam, um a um, pedindo que o Divino vos abençoe. Este patrimonio cultura imaterial anualmente recebe cerca de 50 mil visitantes em um único dia e, para que neste momento o parque ecológico tornasse palco, foi pensado em um trajeto para que os irmãos deem inicio a procissão. A seguir, a representação do caminho que irá ser realizado para a procissão.

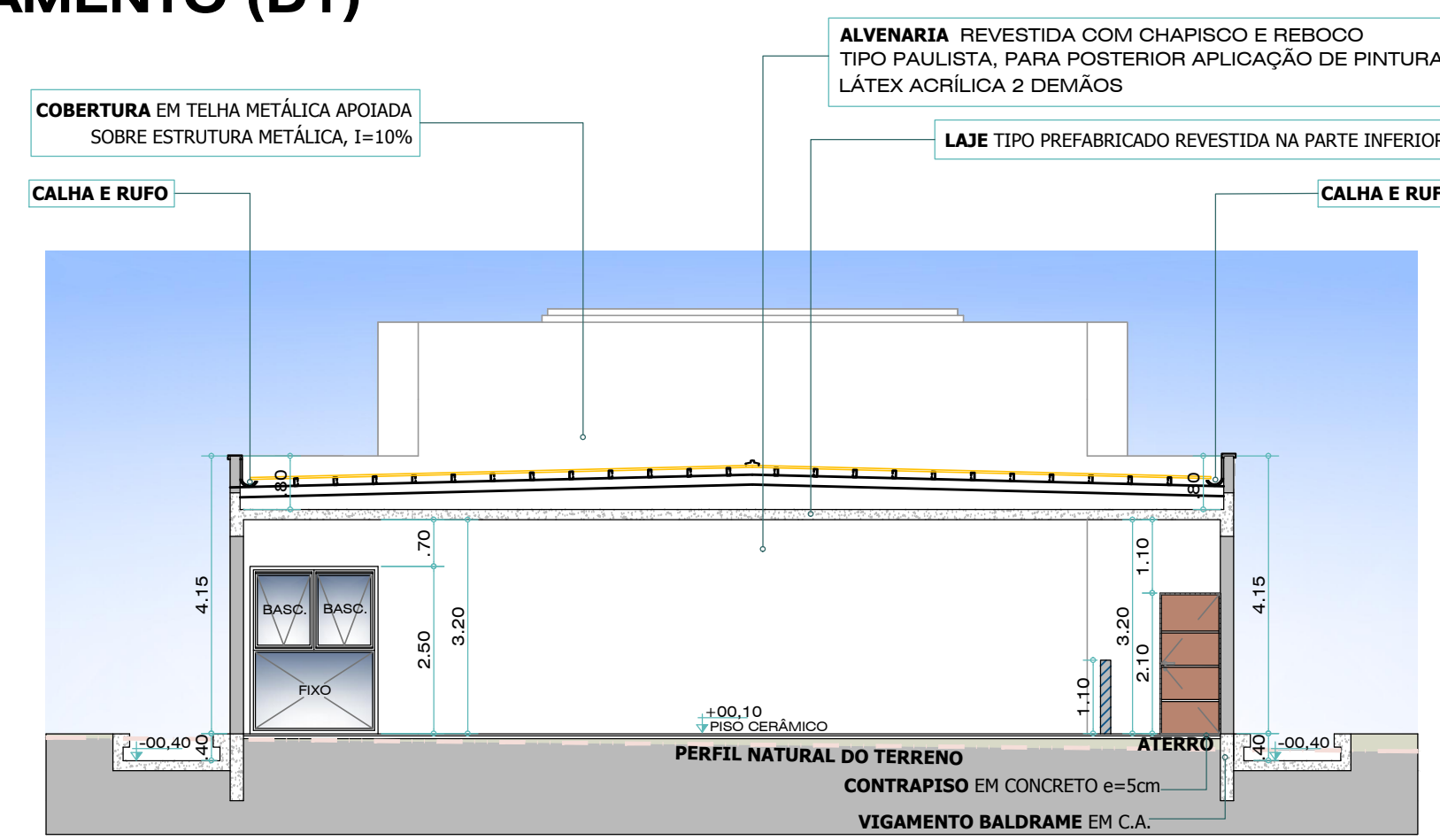
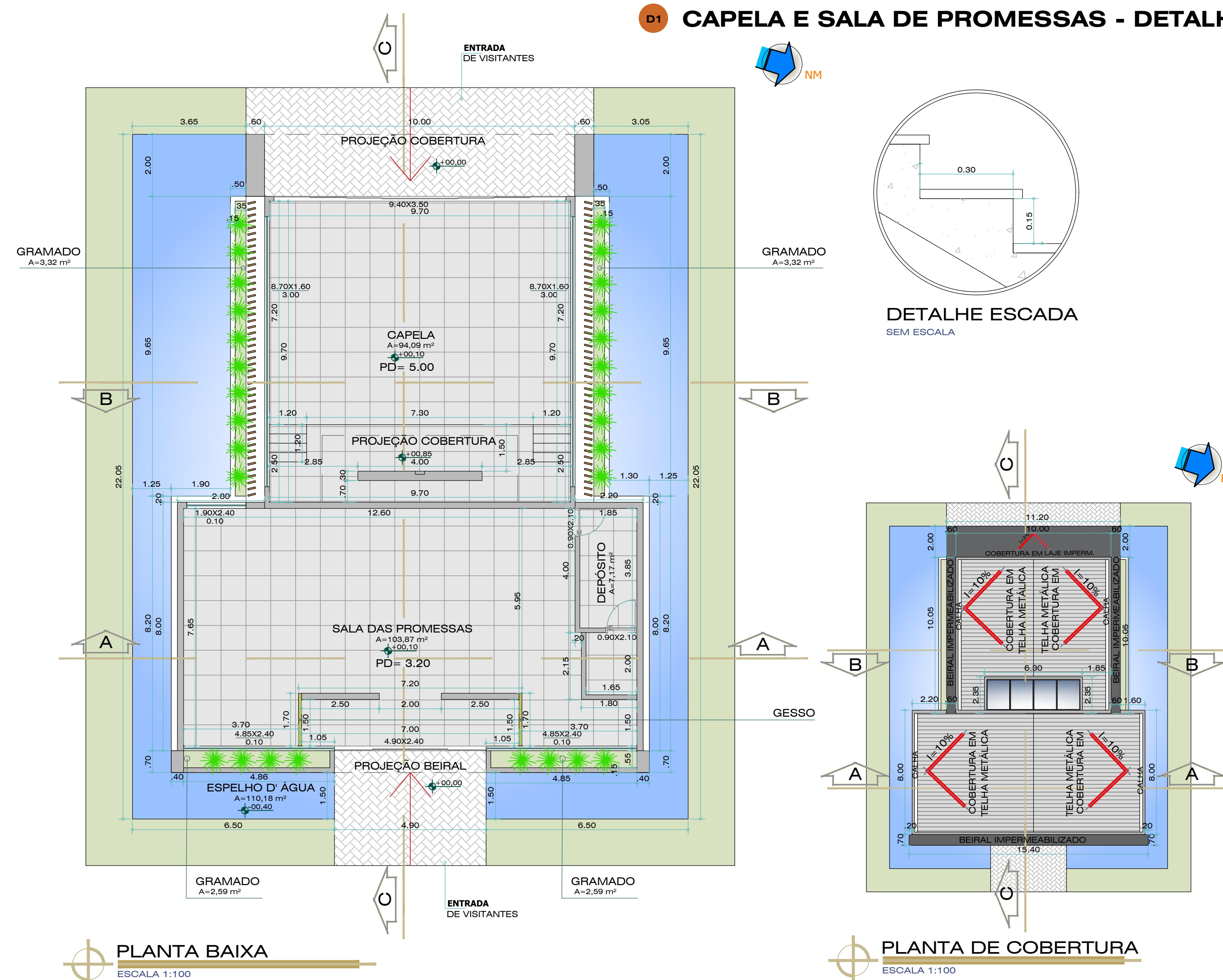


TRAJETO
Fonte: Do autor (2021)

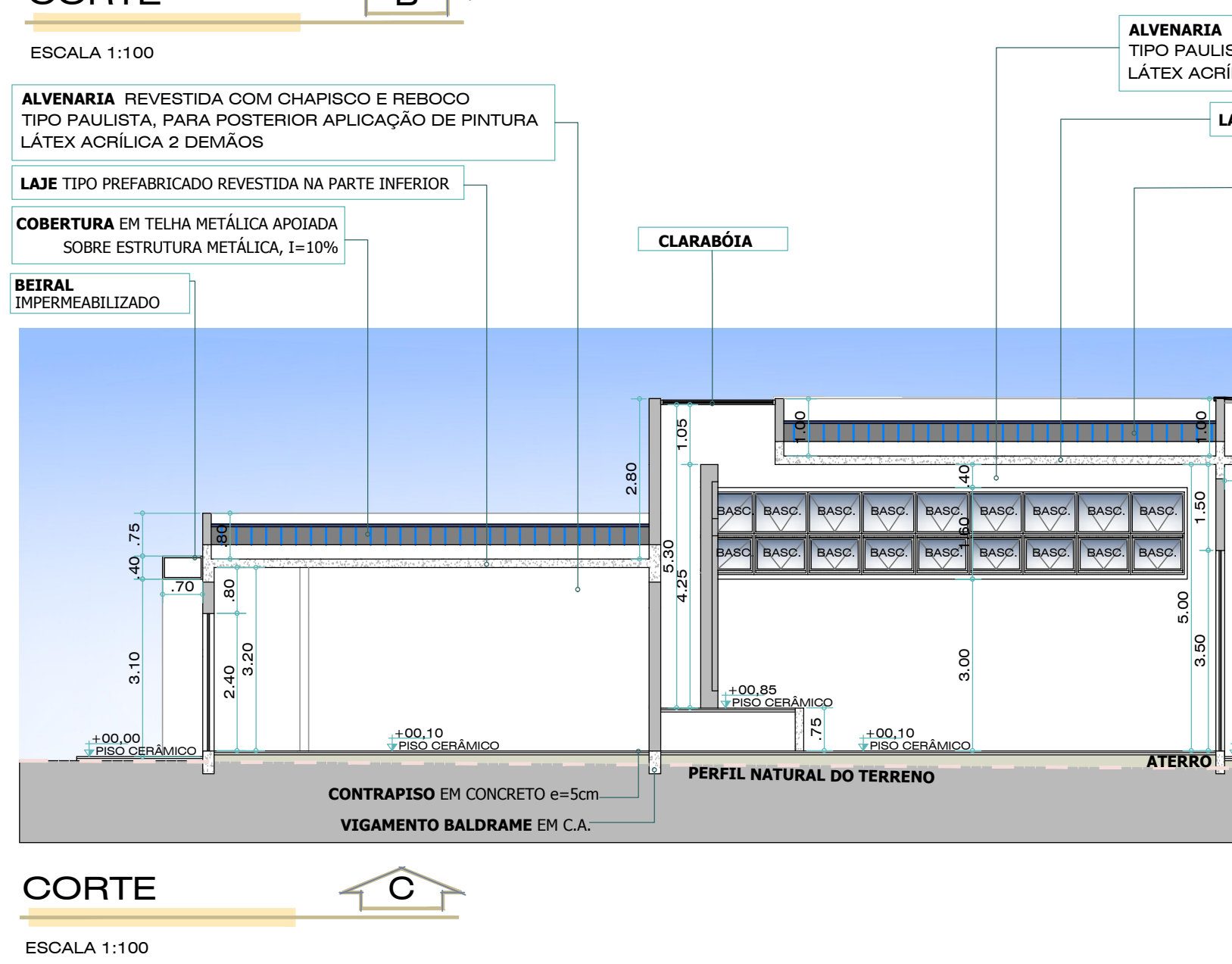
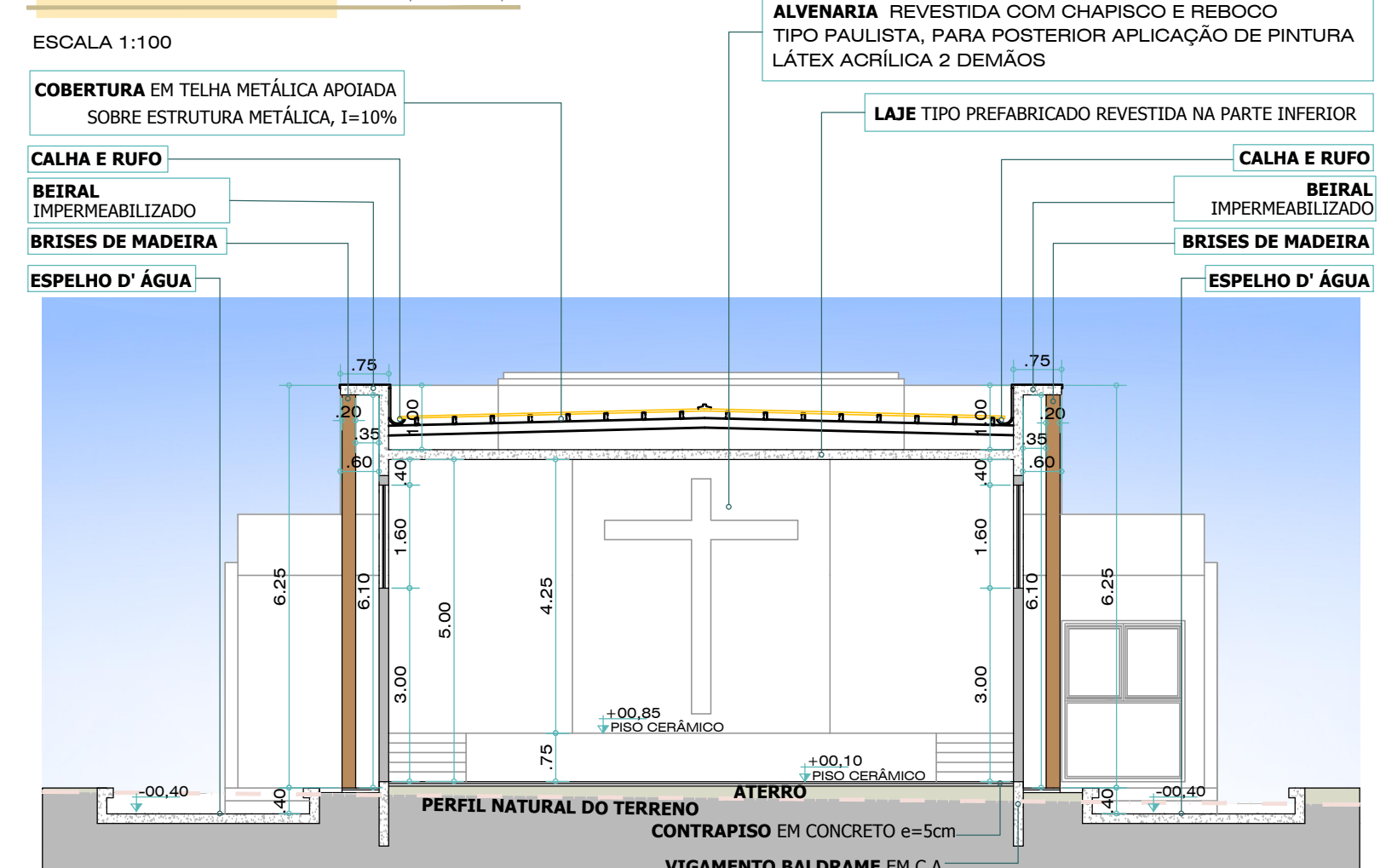
CONCLUSÃO

O intuito deste trabalho é demonstrar que o projeto urbanístico pode atender as necessidades atuais levantadas pela sociedade e apresentar uma visão potencial para a área de estudo. Havendo devido investimento no patrimônio cultural material e natural, a economia local elevará potencialmente, tendo em vista que já carrega o título de Município de Interesse Turístico (MIT). O maior desafio foi projetar espaços independentes que se correlacionassem, com o objetivo de trazer ambientes confortáveis, práticos e acessíveis a todos os visitantes.

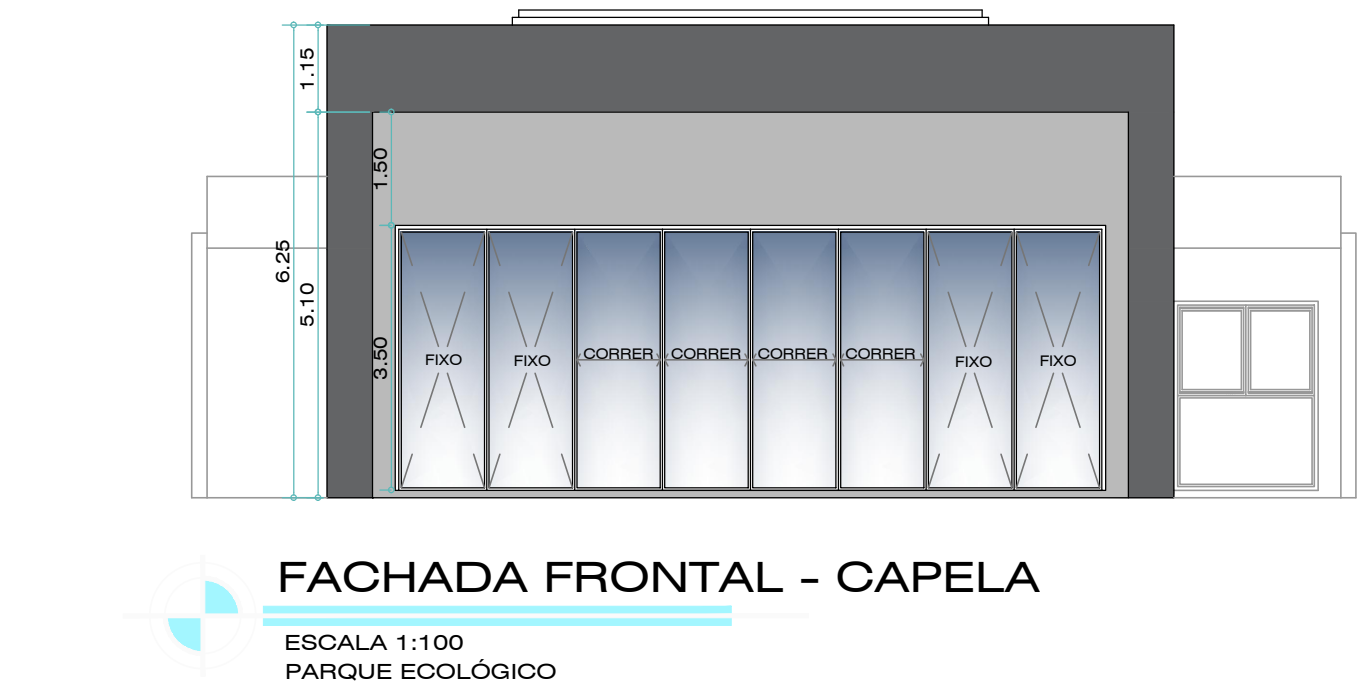
D1 CAPELA E SALA DE PROMESSAS - DETALHAMENTO (D1)



LEGENDA	
RUA	1.572,38 m²
CICLOVIA	636,00 m²
ÁREA VERDE	3.419,41 m²
CALÇADA	2.090,77 m²
LANCHONETES	458,20 m²
CAPELA	389,65 m²
ASSENTO COMUNITÁRIO	14,40 m²
BANCOS	60 unid.
QUIOSQUES	12 unid.

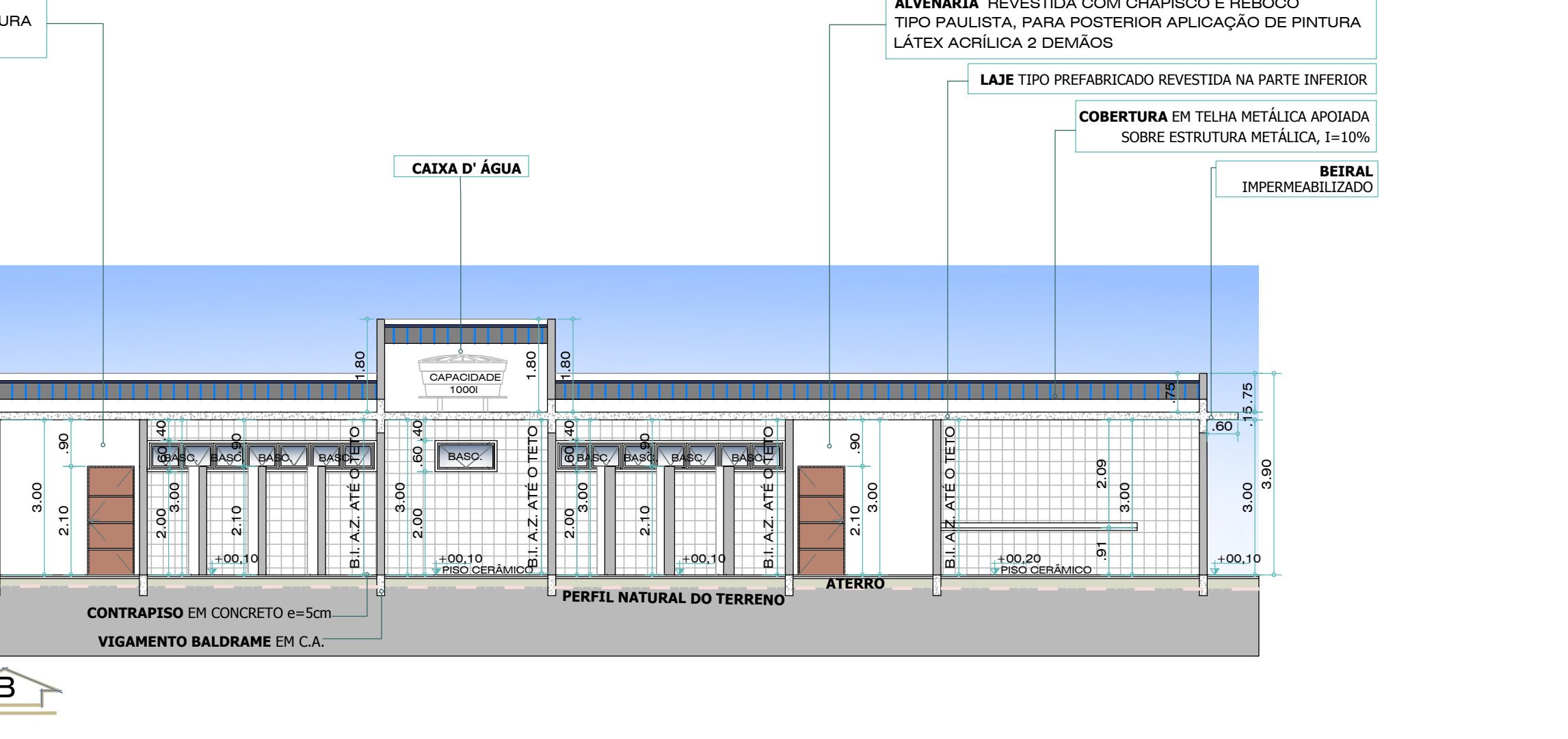
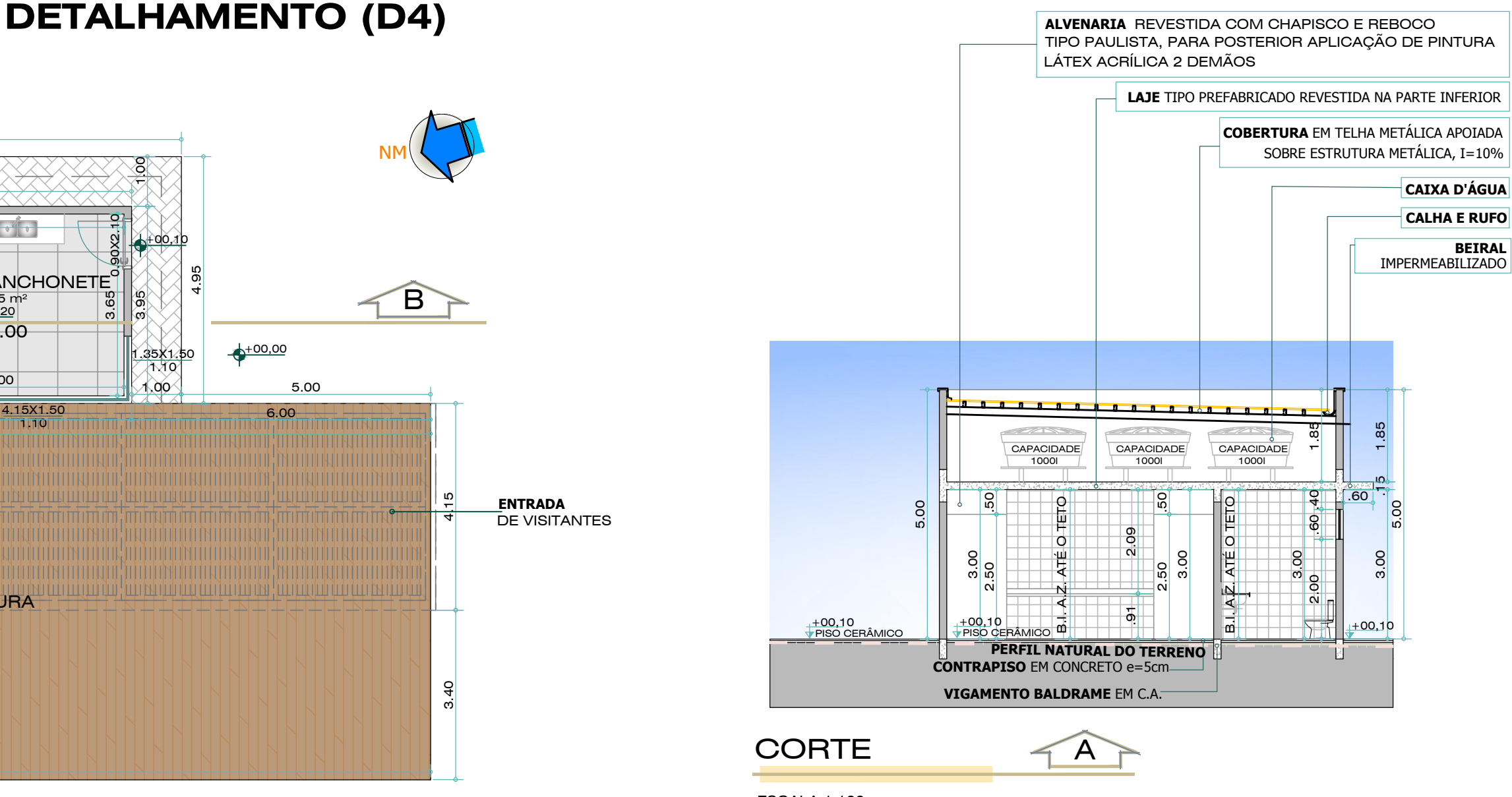
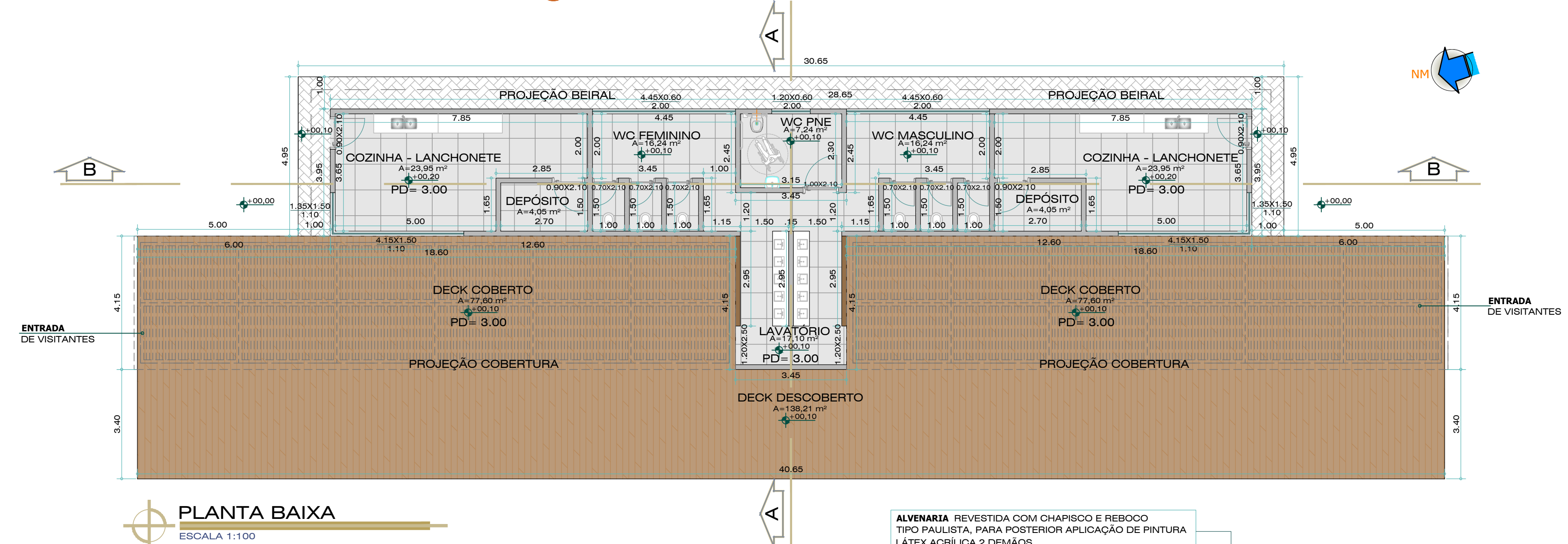


PLANTA BAIXA - PARQUE ECOLÓGICO
ESCALA 1:500

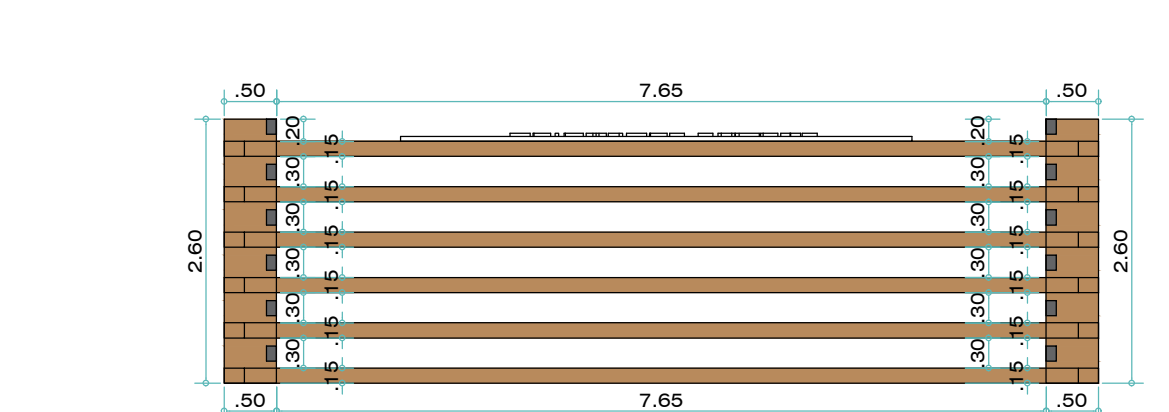


FACHADA FRONTAL - SALA DE PROMESSAS
ESCALA 1:100
PARQUE ECOLÓGICO

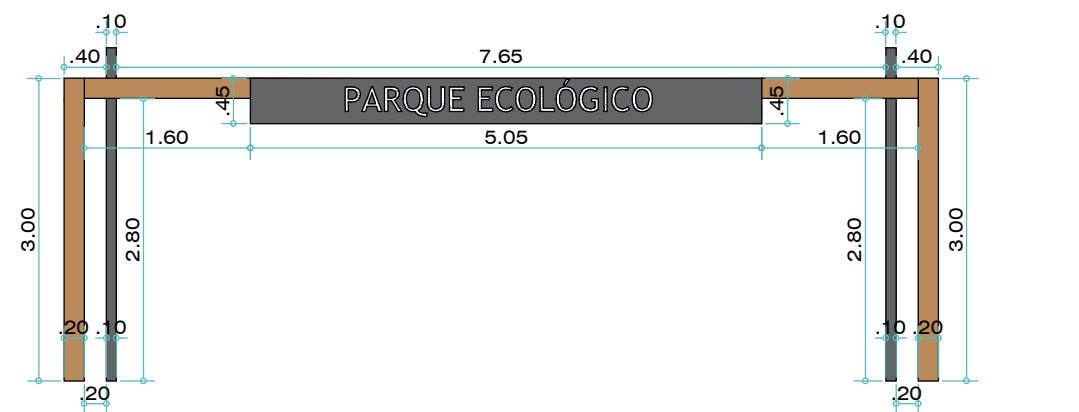
D4 LANCHONETES E SANITÁRIOS PÚBLICOS - DETALHAMENTO (D4)



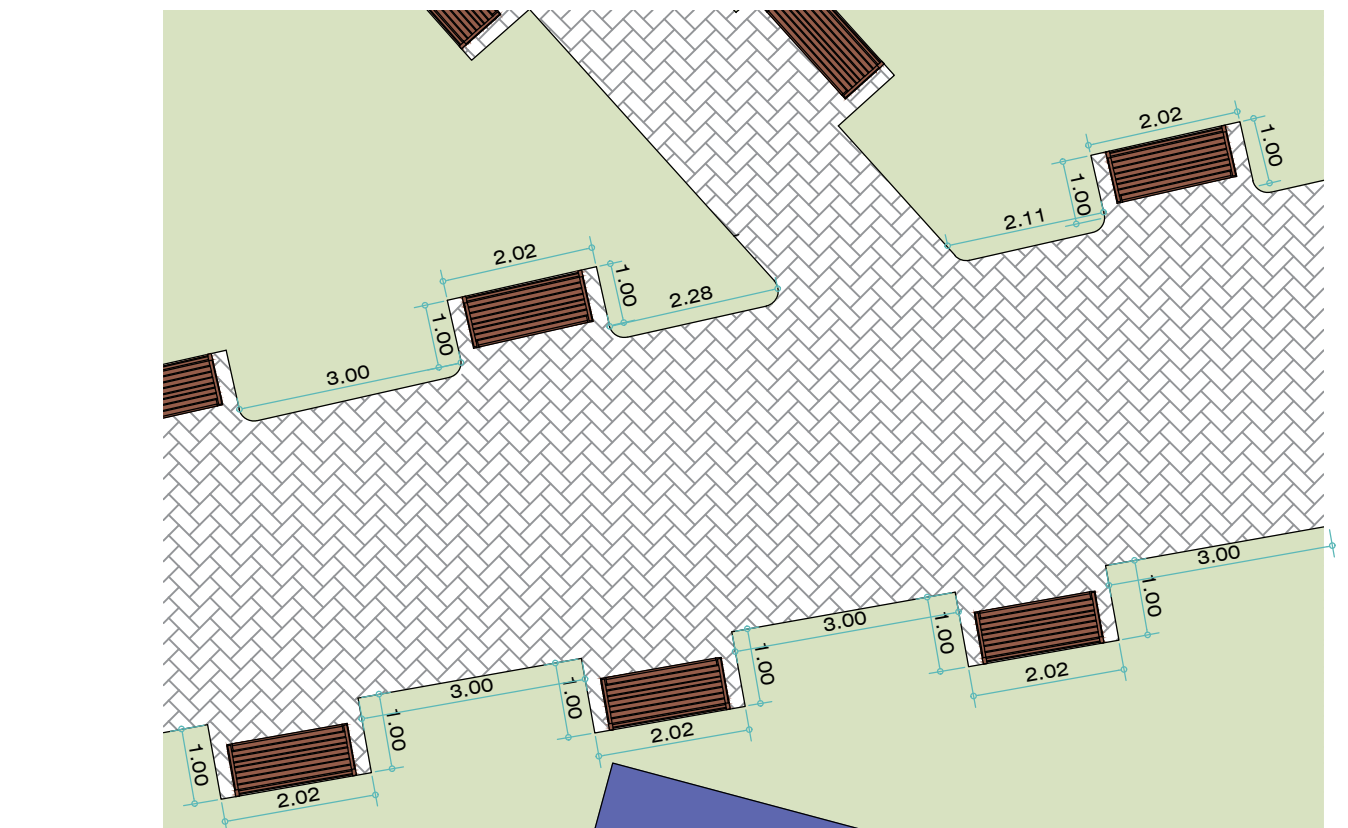
D5 - DETALHAMENTO DOS QUIOSQUES
ESCALA 1:50



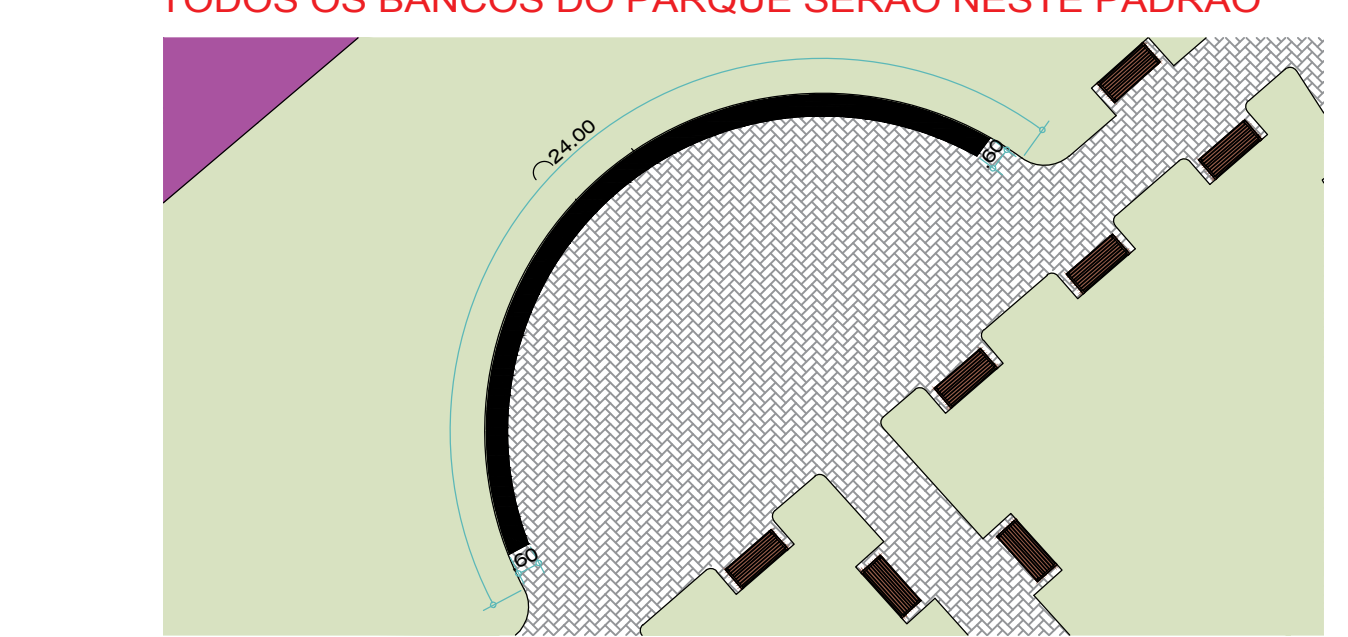
COBERTURA
ESCALA 1:50



D6 - DETALHAMENTO DO PORTAL
ESCALA 1:75



D2 - DETALHAMENTO DOS BANCOS
ESCALA 1:100



D3 - DETALHAMENTO DO ASSENTO COMUNITÁRIO
ESCALA 1:200

DADOS DO PROJETO	
ÁREA DO TERRENO	7.574,36 m²
ÁREA VERDE	3.419,41 m²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	742,13 m²
ÁREA LIVRE TOTAL	6.832,23 m²
TAXA DE OCUPAÇÃO	9,79 %
COEF. DE APROVEITAMENTO	0,9797
TAXA DE PERMEABILIDADE	45,14 %

A VENTILAÇÃO SERÁ IGUAL A 50 % DA ÁREA DE ILUMINAÇÃO
TODAS AS ÁREAS DE ACESSO AO PÚBLICO CORRESPONDEM A NORMAS DE ACESSIBILIDADE.
A TOPOGRAFIA DO LOCAL ESTÁ NIVELADA DEVIDO À CONSTRUÇÃO EXISTENTE. SENDO ASSIM, PARA O PROJETO FOI MANTIDO O NÍVEL DO PARQUE ATUAL REALIZANDO O REAPROVEITAMENTO.

TÍTULO DA PRANCHA	
PROJETO URBANÍSTICO	
PARQUE ECOLÓGICO LAGOAS DO TIETÊ	
LOCAL	
ANHEMBI/SP	
ALUNA	
CARLA MARIA CAMARGO DE OLIVEIRA	
ORIENTADOR	
PRF. DR. LUIZ VITOR CREPALDI SANCHES	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
FACULDADE GALILEU	
ÁREA TÉCNICA	
ARQUITETURA E URBANISMO	
02 / 03	



RENDERIZAÇÃO - PORTAL



RENDERIZAÇÃO - QUIOSQUES



RENDERIZAÇÃO - PARQUINHO



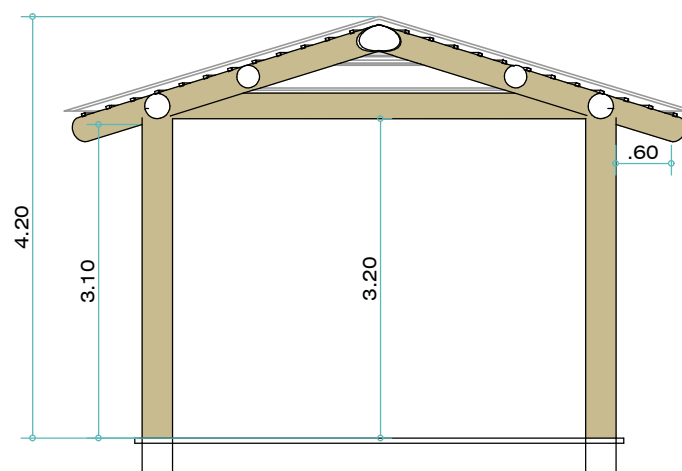
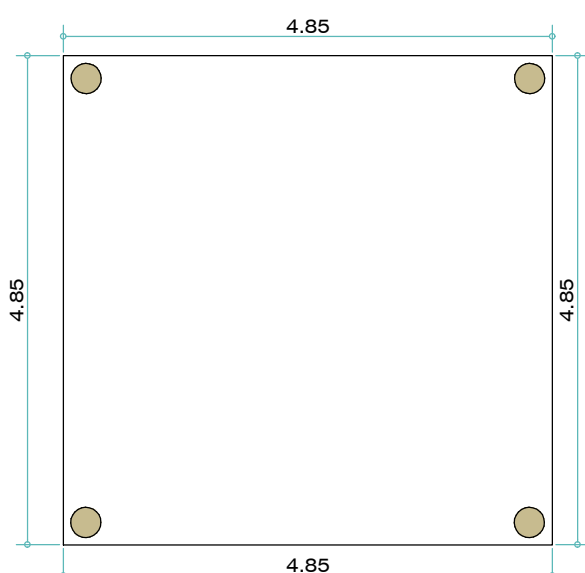
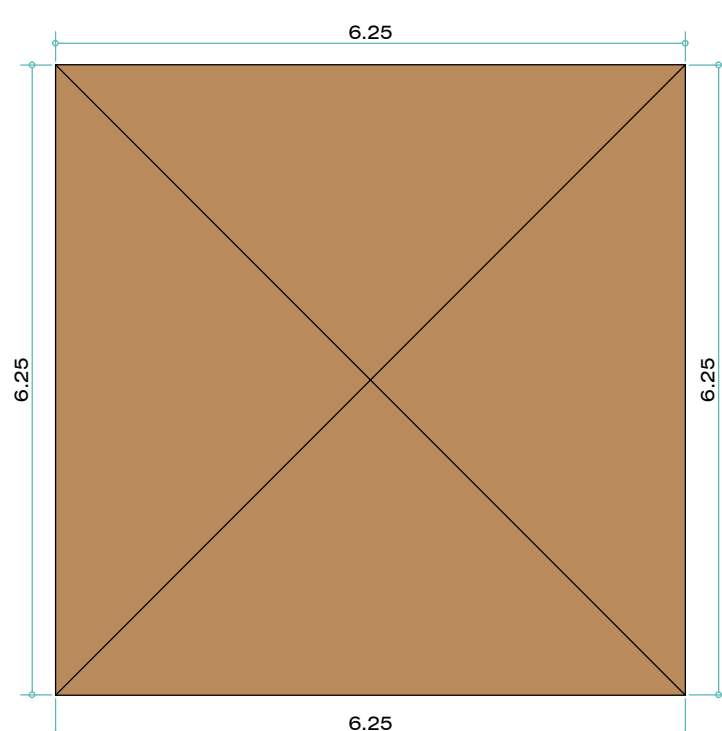
RENDERIZAÇÃO - ACADEMIA



RENDERIZAÇÃO - LANCHONETES E SANITÁRIOS PÚBLICOS



RENDERIZAÇÃO - FACHADA SALA DE PROMESSAS



D7 - DETALHAMENTO - QUIOSQUE DO PARQUINHO
ESCALA 1:75



IMPLANTAÇÃO - PARQUE ECOLÓGICO
ESCALA 1:300



RENDERIZAÇÃO - ESTÁTUA EM HOMENAGEM AOS IRMÃOS DO DIVINO



RENDERIZAÇÃO - FACHADA CAPELA DE ORAÇÃO



RENDERIZAÇÃO - FACHADA SALA DE PROMESSAS

CONTINUAÇÃO		
01	1.00	1.00
02	1.00	1.00
03	1.00	1.00
04	1.00	1.00
05	1.00	1.00
06	1.00	1.00
07	1.00	1.00
08	1.00	1.00
09	1.00	1.00
10	1.00	1.00
11	1.00	1.00
12	1.00	1.00
13	1.00	1.00
14	1.00	1.00
15	1.00	1.00
16	1.00	1.00
17	1.00	1.00
18	1.00	1.00
19	1.00	1.00
20	1.00	1.00
21	1.00	1.00
22	1.00	1.00
23	1.00	1.00
24	1.00	1.00
25	1.00	1.00
26	1.00	1.00
27	1.00	1.00
28	1.00	1.00
29	1.00	1.00
30	1.00	1.00
31	1.00	1.00
32	1.00	1.00
33	1.00	1.00
34	1.00	1.00
35	1.00	1.00
36	1.00	1.00
37	1.00	1.00
38	1.00	1.00
39	1.00	1.00
40	1.00	1.00
41	1.00	1.00
42	1.00	1.00
43	1.00	1.00
44	1.00	1.00
45	1.00	1.00
46	1.00	1.00
47	1.00	1.00
48	1.00	1.00
49	1.00	1.00
50	1.00	1.00
51	1.00	1.00
52	1.00	1.00
53	1.00	1.00
54	1.00	1.00
55	1.00	1.00
56	1.00	1.00
57	1.00	1.00
58	1.00	1.00
59	1.00	1.00
60	1.00	1.00
61	1.00	1.00
62	1.00	1.00
63	1.00	1.00
64	1.00	1.00
65	1.00	1.00
66	1.00	1.00
67	1.00	1.00
68	1.00	1.00
69	1.00	1.00
70	1.00	1.00
71	1.00	1.00
72	1.00	1.00
73	1.00	1.00
74	1.00	1.00
75	1.00	1.00
76	1.00	1.00
77	1.00	1.00
78	1.00	1.00
79	1.00	1.00
80	1.00	1.00
81	1.00	1.00
82	1.00	1.00
83	1.00	1.00
84	1.00	1.00
85	1.00	1.00
86	1.00	1.00
87	1.00	1.00
88	1.00	1.00
89	1.00	1.00
90	1.00	1.00
91	1.00	1.00
92	1.00	1.00
93	1.00	1.00
94	1.00	1.00
95	1.00	1.00
96	1.00	1.00
97	1.00	1.00
98	1.00	1.00
99	1.00	1.00
100	1.00	1.00